



**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO – GESTÃO DEMOCRÁTICA, AUTONOMIA E
PROCESSOS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

**Belo Horizonte
2011**

GRACILEA RODRIGUES DOS SANTOS

**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO – GESTÃO DEMOCRÁTICA, AUTONOMIA E
PROCESSOS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.
Orientadora: Prof^a Ms Mirian Queiroz de Souza
Daniel

**Belo Horizonte
2011**

GRACILEA RODRIGUES DOS SANTOS

**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO –
GESTÃO DEMOCRÁTICA, AUTONOMIA E PROCESSOS DA ADMINISTRAÇÃO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Profa Ms Mírian Queiroz de Souza Daniel(orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Júnior – UFMG

Belo Horizonte, julho de 2011

Dedico este trabalho aos meus colegas de trabalho professores, que persistem e acreditam em um futuro positivo em relação à educação deste país. Aos meus alunos que estão sempre tentando me mostrar as respostas, mesmo que em alguns momentos eu não consiga entendê-las. Aos meus amigos que me oferecem momentos intensos de alegria, que me fazem estar bem e viver cada dia. À minha família pela minha existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Mírian Queiroz de Souza Daniel. Certamente teria desistido se não fossem suas mensagens encorajadoras dizendo sempre: - não desista. Ainda há tempo. Recomece...

Diante dos desafios de estar na vice direção de uma escola municipal, sobrou me sempre pouco tempo ou quase nenhum em um dia. O cansaço, a falta de tempo e o excesso de trabalho. Sem seu incentivo seria impossível. Obrigada!

“As palavras só
Têm sentido se nos
Ajudam a ver o mundo melhor
Aprendemos
Palavras
Para melhorar
os olhos”

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho tenta fazer uma reflexão sobre os processos de construção da autonomia na gestão escolar: a construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) nas escolas públicas, a gestão democrática e a administração escolar. Leva em conta o contexto atual de uma proposta para a educação no país de fortalecimento do princípio de gestão democrática. Tenta também mostrar e estabelecer as relações entre gestão democrática e a construção do Projeto Político Pedagógico estes sendo elementos geradores da autonomia nas escolas. Também tenta estabelecer relação entre os princípios citados anteriormente, levando em conta as contradições que envolvem um modelo de gestão escolar vigente de perfil mais autoritário, e a proposta de novos modelos e reflexões mais adequadas às necessidades na área de administração escolar.

Palavras chaves: Autonomia, gestão democrática, administração escolar e Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	DESENVOLVIMENTO	
	2.1 – Os processos de construção do Projeto Político Pedagógico PPP e a gestão democrática.....	11
	2.2 – Gestão democrática e a estrutura da escola pública.....	15
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
5.	ANEXO Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti	28

INTRODUÇÃO

Ao tentarmos construir em minha escola o Projeto Político Pedagógico, o que a princípio parecia fácil, mostrou-se um processo que apresentava dificuldades e um objetivo não tão fácil de alcançar. Diante da diversidade e variedade de tarefas de ordem administrativa, financeira e pedagógicas, visou-se a contratação de uma consultoria, acreditando que dessa forma seria facilitada a elaboração do projeto no que diz respeito às questões técnicas e de organização das discussões. Consideramos que a direção da escola não daria conta de liderar todo esse processo. Era o primeiro ano de uma gestão que se encontrava diante do grande desafio de executar uma significativa quantidade de tarefas administrativas e burocráticas. Também era um período de mudanças na Secretaria Municipal de Educação que demandava da escola a implantação de um número significativo de novos projetos. Contudo, por esse mesmo motivo também, não conseguimos concluir o processo de elaboração e construção do Projeto. A Consultoria demandava uma organização da gestão para atendê-la com o fornecimento de informações, na estruturação de dados e na organização da estrutura dos tempos e espaços escolares, que a gestão escolar não tinha como atender, pois também precisava da mesma organização dos tempos escolares do coletivo escolar para outras demandas advindas do Sistema Municipal e demandas diárias.

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico através da Consultoria não deu certo e ficou pelo meio do caminho. Apesar da participação do coletivo em vários momentos com a consultoria, após o encerramento do processo percebemos que não houve muitos questionamentos. Nossa avaliação foi de que parecia que toda a discussão proposta até o momento realmente não tivesse relevância na escola. O momento não propiciava o debate, e havia pouca motivação das pessoas. Após o encerramento do processo de construção de PPP com a consultoria, pensamos em tentar caminhos com o próprio coletivo da escola e a participação do Colegiado Escolar. Também não foi adiante devido à falta de liderança da gestão para dar continuidade aos encaminhamentos propostos e também de organizar os processos, pelos motivos aqui relatados. Também a

dificuldade de participação e envolvimento do coletivo. Tais dificuldades já tinham sido percebidas quando a escola construiu o seu PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) proposto pelo FNDE.

Toda essa situação que envolveu a construção PPP na escola e a frustração de não conseguir concluí-lo, fez me refletir sobre os motivos desta dificuldade. Outro fator importante para esta reflexão foi o fato de que estava fazendo um o curso de pós - graduação em gestão escolar onde estudava sobre o PPP. A minhas questões principais são: como construir e elaborar um Projeto político Pedagógico que represente a escola, seus problemas e os caminhos propostos para a solução, sendo este projeto construído em base participativa e não simplesmente ter um documento de conteúdo técnico que refletiria de forma superficial a realidade de minha escola que passou nos seus seis últimos anos por mudanças significativas e particulares em seu contexto além daquelas mudanças já vividas pela educação em nosso país. Como construir um PPP com uma estrutura administrativa e organização escolar muito presa aos projetos políticos do Sistema Público Municipal, um modelo de gestão escolar carente do princípio da democracia, de uma estrutura que não favorece nem estimula a participação e que também não contempla as mudanças necessárias para uma efetiva melhora na qualidade da educação.

Partindo das dificuldades vividas em minha escola, resolvi fazer um estudo dos aspectos relacionados à construção do Projeto Político Pedagógico, à gestão democrática, à autonomia escolar e à administração escolar. Para isso fiz a leitura de alguns autores como Oliveira, Azevedo, Paro, Wittmann e outros buscando uma relação entre esses conceitos

DESENVOLVIMENTO

1 – OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Oliveira (1997) nos diz que o PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública. Desta forma discute que o processo de construção coletiva do PPP da escola, assentada em bases democrático-participativas, como parte constitutiva da afirmação da autonomia das escolas. Nesta direção, o autor acima reflete que

“o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de *educar bem* e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.”(OLIVEIRA,1997)

No sentido do que seja o PPP Oliveira cita Gadotti (1994), quando este observa que fazer um projeto significa lançar-se para a frente, antever o futuro. O projeto é, pois, um planejamento em longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa. Contudo Oliveira (1997) alerta sobre as pressões para que as escolas se ajustem às mudanças em curso estão trazendo implicações substantivas para a construção do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, uma vez que este nem sempre passa a representar *o corpo e a alma da escola*, ou melhor, o que ela realmente é, e que a caracteriza e orienta a ação educativa.

Oliveira ao citar Veiga (1998) que indica que há vários caminhos possíveis para a construção do PPP, já que este retrata o caminho trilhado por cada escola, contudo Veiga (1998) estabelece três movimentos básicos: Ato situacional com aspectos mais diagnóstico; Ato conceitual refere-se às concepções e a definição

das prioridades a serem trabalhadas; Ato operacional refere-se às ações a serem realizadas. A partir disto Oliveira (1997) reflete que ao mesmo tempo em que propõe passos do processo, movimentos a serem construídos e as formulações propostas indicam que é necessário criar as condições para a construção da autonomia da escola, por meio da definição do desenho do seu projeto e da delimitação do grau de flexibilidade a ser dado a ele. Desta maneira conclui sobre a necessidade de processos administrativos.

“toda instituição social carece de processos administrativos e a administração, em sua forma geral, *refere-se à utilização racional dos recursos para a obtenção de fins determinados*. A definição destes fins é o mais fundamental nos projetos e não apenas a definição de algumas ações desvinculadas de um projeto maior da escola.” (OLIVEIRA apud PARO 1998)

Mesmo assim Oliveira (1997) conclui que vale a pena insistir em um processo em que a escola seja autora de seu processo.

Azevedo (ano) propõe que falar sobre o projeto pedagógico (PPP) da escola, considerando a realidade educacional do Brasil de hoje, necessariamente nos leva a fazer a sua ligação com as práticas de gestão que nela têm tido curso. Azevedo (ano) discute sobre o fato de que nas últimas décadas, a má gestão foi tomada como, praticamente, a causa de todos os males que afetam os processos de ensino e aprendizagem. Isto conduziu às tentativas de adoção da gestão gerencial nas escolas e, através de processos de desconcentração/municipalização, privilegiamento do local, dentre outras medidas, tentou-se delegar às unidades escolares, aos professores e à comunidade a solução dos problemas que vêm contribuindo para que não tenhamos uma educação pública de qualidade (Azevedo apud Azevedo 2002).

Azevedo (inserir ano?) faz uma análise de que o estímulo feito nos governos de Fernando Henrique Cardoso para que as escolas construíssem seu PPP não foram suficientes para consolidá-lo. Tanto que estudos feitos posteriormente revelaram que poucas escolas conseguiram construir o PPP, pois não levaram em conta as bases democráticas da sua construção, sendo assim os projetos foram

elaborados muitas vezes por elementos externos à escola, o próprio diretor ou com representação pouco significativa. Azevedo (inserir ano?) faz uma reflexão acerca destes resultados.

“Entretanto, tais estímulos deixaram de considerar um conjunto de aspectos peculiares à cultura e às relações sociais brasileiras, numa perspectiva linear e unívoca de leitura da realidade e, por conseguinte, sem levar em conta suas múltiplas determinações.”

(AZEVEDO inserir ano p.1)

Azevedo reflete sobre sendo inegável a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político-pedagógico (PPP), o que ocorre quando o seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática.

Azevedo reforça a ideia já proposta por Oliveira

Portanto, o processo de construção e implementação do projeto político-pedagógico, como um instrumento de gestão democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola e à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionados e na consideração da origem dos mesmos (AZEVEDO p.2)

Azevedo conclui que para tanto, faz-se necessário contar com a presença de mediadores na escola comprometidos com um projeto de educação e sociedade emancipatórias, bem como o acionamento de mecanismos que considerem que a gestão democrática e a construção e a implementação do projeto político-pedagógico (faces de uma mesma moeda).

Portanto indiscutível pensar no PPP sem contextualizar com as dimensões da gestão democrática e o princípio da democracia na estrutura da escola pública. Com relação à gestão democrática (SOUZA 2005) reflete que as diversas

alternativas de democratização que vêm sendo praticado país afora, por vezes, esbarram na própria institucionalização da idéia, a ponto de a forma tomar o lugar do conteúdo, ou seja, a busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão da escola e da educação públicas se transforma na simples organização formal de espaços de representação, os quais, por mais importantes que sejam não são suficientes para levar a termo o necessário avanço democrático.

SOUZA (2005) propõe um conceito de gestão democrática,

“para seguirmos adiante. Isto é, a lei não conceitua como vimos o que é a gestão democrática, mesmo que defina elementos básicos para a sua consecução. Logo precisamos, mesmo que do ponto de vista apenas metodológico, apresentar a idéia de gestão democrática como sendo o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.” (SOUZA 2005 p.10)

Entendendo a escola pública como organizadas em redes de ensino, (Municipal/estadual), Souza (2005) propõe que é preciso buscar ampliar a democracia em todas as esferas educacionais, da escola ao sistema. Sendo assim, propõe os seguintes instrumentos para a democratização de gestão dos sistemas: a) Conferência da Educação; b) Conselho Municipal da Educação; c) Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEF; d) Outros Conselhos específicos no sistema; e) Orçamento Participativo (na Educação); f) Eleições de Dirigentes Escolares. No âmbito da escola propõe: a) Conferência Local da Comunidade Escolar; b) Conselho de Escola; c) Rotatividade no quadro de dirigentes da escola; d) Associação de Pais; e) Grêmios Estudantil.

Contudo SOUZA 2005 conclui que apesar dessas instituições auxiliarem de forma importante para a ampliação da democracia na gestão da escola, pode significar

muito pouco, particularmente se o princípio democrático não estiver sustentando a organização dessas instituições, isto é, de pouco vale a criação de conselhos e conferências e eleições se não há disposição dos profissionais que atuam na escola ou no sistema de ensino, ou dos estudantes e seus familiares, ou mesmo da sociedade em geral, na edificação de espaços para o diálogo, nos quais todos, independentemente de condição social ou vínculo com a educação, possam participar, opinando e tendo suas opiniões ouvidas e respeitadas.

2 - GESTÃO DEMOCRÁTICA E ESTRUTURA DA ESCOLA PÚBLICA

Em documento final o CONAE (2010) discute e delibera sobre questões ligadas ao processo de gestão democrática e autonomia escolar. O documento reflete sobre a LDBN (Lei nº 9.394 de 1996) repassa aos sistemas de ensino da educação básica a definição das normas de gestão democrática quando em seu inciso VII I até. 3º considera a participação dos profissionais da educação na construção do Projeto Político Pedagógico e a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares (CONAE documento final 2010). Leva-se em conta a construção do PPP como princípio básico de gestão democrática princípio este já contemplados na legislação

“Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 1996, artigo 15)

PNE (Lei nº 10.172/2001) também estabeleceu, em suas diretrizes, a “(...) gestão democrática e participativa”, a ser concretizada pelas políticas públicas educacionais, especialmente quanto à organização e fortalecimento de colegiados em todos os níveis da gestão educacional (CONAE documento final 2010)

Desta maneira o documento CONAE leva em conta que a gestão democrática da educação básica deve considerar os mecanismos de participação coletiva e desta maneira exigindo a definição dos conceitos de autonomia, democratização,

descentralização, qualidade e participação, sendo que reflete que esses conceitos devem ser debatidos coletivamente para maior legitimidade e concretude no cotidiano. (CONAE documento final 2010). Ainda no documento do CONAE dispõe como imprescindível a autonomia didático-científica, administrativa, pedagógica e de gestão financeira a representatividade social e a formação da cidadania (CONAE documento final 2010)

Em síntese o documento CONAE (2010) considera e reforça o conceito de gestão democrática e autonomia escolar proposto na LDB, baseado na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) ou PDI plano de desenvolvimento escolar como formas de garantia da autonomia escolar e processo de gestão democrática.

“Nesse sentido, deve contribuir para a consolidação de política direcionada a um projeto político pedagógico (PDI), que tenha como fundamento: a autonomia, a qualidade social, a gestão democrática e participativa e a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, do campo. Para tanto, a instituição educacional precisa ter uma relação permanente com a comunidade, construindo coletiva e participativamente o projeto político pedagógico (PPP).” (Documento CONAE 2010)

O pensamento de autonomia escolar e a gestão democrática estarem relacionados à construção do PPP é reforçada por Oliveira ET al.

Nesse sentido, autonomia da unidade escolar significa a possibilidade de construção coletiva de um projeto político-pedagógico, que esteja de acordo com a realidade da escola, que expresse o projeto de educação construído pela comunidade, em consonância com as normas estabelecidas pela legislação em curso (Texto disponível na sala ambiente virtual da escola de gestores. (OLIVEIRA, MORAES e DOURADO (inserir o ano p.2)

A complexidade das tarefas de gestão, o avanço teórico-prático da educação e de sua gestão, a democratização das relações escolares a rediscussão das formas de escolha de diretores começam a interferir nessa lógica tradicional de gestão. (NAVARRO 2004). Várias atividades na escola demandam da participação de pais, professores, alunos e funcionários. Tal complexidade faz com que as escolas

passem a ter na verdade uma equipe gestora formada de coordenadores, supervisores, vice-diretor (es), professores etc., que trabalham coletivamente com o diretor, buscando soluções e alternativas para melhorar o funcionamento das escolas (NAVARRO 2004)

Outro fator de fortalecimento da gestão democrática e representando mudanças no conceito de gestão e que muitas escolas têm experimentado, dizem respeito ao fortalecimento do Conselho Escolar como espaço de decisão e deliberação das questões pedagógicas, administrativas, financeiras e políticas da escola (Navarro, 2004)

Também o processo de democratização da escolha de diretores tem contribuído para se repensar a gestão escolar e o papel do diretor. Há uma tendência crescente de entender o diretor como líder da comunidade e como gestor público da educação, e não como mero representante ou preposto de um determinado governo. Esse processo de mudança, que amplia o estabelecimento de ações compartilhadas na escola e fortalece a forma de organização coletiva, com a estrutura de equipe gestora e a criação e atuação dos Conselhos Escolares, têm se mostrado um dos caminhos para se avançar na democratização da gestão que garantiria a construção do Projeto Político Pedagógico e estabelecimento da autonomia escolar.

PARO (2007) discute em seu trabalho sobre a democratização da escola pública levando em consideração as medidas que vêm sendo tomados com a finalidade de promover a partilha do poder entre dirigentes, professores, pais, funcionários, e de facilitar a participação de todos os envolvidos nas tomadas de decisões relativas ao exercício das funções da escola com vistas à realização de suas finalidades. Ele agrupa essas medidas que visam à maior participação dos usuários da escola e demais envolvidos em sua prática nos destinos da escola pública básica podem ser agrupadas em três tipos: as relacionadas aos mecanismos coletivos de participação (conselho de escola, associação de pais e mestres, grêmios estudantis, conselho de classe); as relativas à escolha democrática dos dirigentes escolares; e as que dizem respeito a iniciativas que estimulem e facilitem, por outras vias, o maior envolvimento de alunos,

professores e pais nas atividades escolares. Segundo PARO, os resultados das medidas associação de pais e grêmios estudantis, de modo geral, apresentam existência meramente formal, pouco ou nada avançando em termos de uma efetiva participação dos usuários, pais e alunos, na escola. O conselho de classe e o conselho de escola experimentaram vida mais intensa, contudo o conselho de escola, junto com a eleição de dirigentes escolares, têm sido as características mais conspícuas das políticas educacionais daqueles sistemas de ensino que aceitam o desafio de democratizar a escola. Ainda segundo PARO o conselho de escola permanece como um instrumento importantíssimo, se não de realização plena da democracia na escola, pelo menos de explicitação de contradições e de conflitos de interesses entre o Estado e a escola e, internamente a esta, entre os vários grupos que a compõem. A eleição, como forma de escolha do dirigente escolar, tem-se constituído em importante horizonte de democratização da escola para o pessoal escolar e usuários da escola pública básica que a vêem como alternativa para desarticular o papel do diretor dos interesses do Estado, nem sempre preocupado com o bom ensino, e articular sua atuação aos interesses da escola e daqueles que o escolhem democraticamente. Paro, contudo conclui e busca fazer uma reflexão que todas essas medidas democratizantes, todavia, não conseguiram modificar substancialmente a estrutura da escola pública básica, que permanece praticamente idêntica à que existia há mais de um século.

Paro (2007) cita Cândido (1974 p. 107) para esclarecer a sua proposta de discussão sobre o entendimento de estrutura da escola.

“A estrutura administrativa de uma escola exprime a sua organização no plano consciente, e corresponde a uma ordenação racional, deliberada pelo Poder Público. A estrutura total de uma escola é, todavia algo mais amplo, compreendendo não apenas as relações ordenadas conscientemente, mas, ainda, todas as que derivam da sua existência enquanto grupo social.” (Paro apud Cândido, 1974, p. 107)

PARO (2007) discute que como grupo social, a escola é dotada de um dinamismo que extrapola sua intencional, oficialmente instituída. As formas de conduta dos indivíduos e grupos que compõem a escola, suas contradições, antagonismos,

interações, expectativas, costumes, enfim, todas as maneiras de conviver socialmente, nem sempre podem ser previstas pelas determinações oficiais. Essas relações acabam por constituir um modo de existir ou de operar, envolvido por valores, costumes, rotinas, que lhes emprestam certa “regularidade” que não pode deixar de ser considerada no estudo da escola.

PARO (2007) conclui que apesar do impacto das medidas democratizantes sobre a estrutura da escola básica, o impacto foi modesto em sua estrutura total considerando uma concepção mais abrangente que além da estrutura administrativa considere como estrutura social. Desta maneira PARO (2007) nos coloca duas questões: uma de que se as medidas pontuais, como as que têm sido experimentadas poderiam estar mudando o caráter autoritário da estrutura da escola pública, e a outra questão de que se a permanência desta estrutura faria com que as medidas fossem limitadas em sua eficácia PARO (2007) discute que deve se levar em consideração as condições que propiciem ao educando fazer-se sujeito na prática pedagógica escolar envolve, entre outras providências, dotar a escola de uma estrutura que esteja de acordo com essa prática democrática. Não se podendo, segundo ele desvincular a estrutura da escola da concepção de uma educação democrática É preciso superar essa perspectiva, buscando alternativas de estrutura total da escola que, não ignorando a necessária coerência entre meios e fins, sejam compatíveis com uma visão democrática de ensino. Em termos teóricos, isso requer a realização de um exame metódico da atual estrutura da escola pública brasileira na busca de formas de sua transformação para adequá-la à educação como prática democrática. Neste sentido PARO (2007) propõe em pesquisa uma reflexão sobre os seguintes pontos: 1) busca de uma possível direção colegiada da escola, com vistas à distribuição democrática do poder; 2) configuração de uma estrutura didática em conformidade com os mais recentes avanços e contribuições das ciências com relação ao desenvolvimento da criança e do adolescente; 3) redimensionamento do currículo escolar de modo a abarcar a cultura em suas múltiplas dimensões para dar conta da formação integral da personalidade dos educandos; 4) atenção e cuidado para com o trabalho docente, pelo oferecimento das condições exigidas pela natureza do trabalho pedagógico e

pela implementação de formas coletivas de planejamento, execução e avaliação desse trabalho; 5) afirmação da autonomia do educando para aprender e dimensionamento da conseqüente autonomia que se lhe deve proporcionar para participar das tomadas de decisões escolares; 6) implementação de medidas que tornem possível e estimulem a efetiva integração da comunidade à escola pública. Todo o ponto proposto e discutido, de forma detalhada por PARO (2007) em seu trabalho, reforça a necessidade de se ter na escola a concepção de uma educação democrática, ou seja, a democracia deve ser o princípio básico da educação e para tal deve ter uma estrutura que contemple esta concepção. Os pontos propostos por PARO (2007) tentam contemplar uma visão de uma estrutura escolar não somente administrativa, mas também como estrutura social. Reforçando ainda mais a idéia de que se requerem mudanças significativas na estrutura da escola pública, para que a mesma consiga se pautar em princípios democráticos e desta maneira se construir uma real gestão democrática que possibilite a construção de seu PPP, Wittmann (2000) em seu trabalho traz uma discussão de que a autonomia da escola e a democratização de sua gestão demandam sua (re) construção teórico-prática, o que se constitui uma reinvenção da educação. Segundo ele esta reinvenção, em especial da dimensão administrativa da educação, funda-se em dois fatores: na evolução sócio histórica da produção de bens materiais, e da base material das relações entre os povos, grupos e pessoas, e na evolução teórica-prática da educação. Tais mudanças demandam uma nova organização da gestão escolar e novos desafios para a escola.

“Os avanços, no pensar e fazer da educação vem demonstrando que todos podem aprender e que a construção de um processo educativo de qualidade para todos implica a construção co-responsável e compartilhada do projeto político-pedagógico, no âmbito da escola. Isto implica a autonomia da escola e sua gestão democrática. Novas competências e aptidões cognitivo-afetivas são necessárias, para que os educadores e, em especial os gestores cumpram sua função nesta nova realidade socioeducativa.” (Wittmann 2002 p.1 ou 88?)

Wittman (2000) faz a discussão sobre as mudanças das bases das relações sociais, o alicerce definidor e determinante da formada relação entre as pessoas, evoluindo das relações baseadas na da força para a riqueza e da riqueza para o conhecimento.

“O conhecimento, como base material das relações, permite o estatuto da parceria. Ora, o conhecimento, que está se instituindo como base material das relações humanas, entre os povos, grupos e pessoas, é o próprio objeto específico do trabalho educativo. O conhecimento como processo e (re) construção é emancipador e exige ampliação da autonomia-cidadania das pessoas. Para contribuir nesta ampliação, a escola deve ser autônoma-cidadã e co-responsavelmente assumida, isto é, democraticamente gerida.” (Wittmann 2000 p. 3 ou 90)

Wittmann reflete que há avanços teóricos e práticos na área da administração educacional, entendida no sentido amplo, compreendendo a política, o planejamento, a gestão e a avaliação da educação. Discute sobre a necessidade do deslocamento da decisão para o chão da escola e sua realidade imediata.

“Há um processo surdo, mas inexorável, de deslocamento de decisões, num movimento que, por vezes, constitui mera desconcentração, mas que vem produzindo reais descentrasse. A desconcentração apenas muda o lugar da decisão centralizada, permitindo que ela seja tomada fora do centro, mas por este predeterminada. A descentração implica um deslocamento do *locus* decisório, rompendo com a hierarquia existente. Está sendo ampliado o poder de decisão no âmbito da escola, instituindo-a como uma efetiva instância da administração pública da educação” (Wittmann 2000 p.92)

Para Wittmann (2000) o que importa é reconstruir o pensar e o fazer da administração da educação, garantindo sua pertinência e consistência com o real. Pois se a educação e sua administração, rendidas e reduzidas a uma concepção e

organização burocrática de escola, e desvinculam-se do movimento emancipatório da humanidade torna-se refém de interesses escusos, sendo assim sua racionalidade não se alimenta e nem impulsiona sua lógica real.

Wittmann parte do princípio do conhecimento como gerador dos processos, desta forma reflete que não é a administração que tem a função de dar sentido social à educação, através de sua função sociopolítica. Não é a administração que tem a função de construir a totalidade do projeto educativo, através de sua função pedagógica. É a prática educativa que se totaliza e tem repercussão social pela sua dimensão administrativa.

Portanto, autonomia da escola e gestão democrática são duas dimensões indissociáveis e inalienáveis na construção de uma prática educativa de qualidade prática educativa emancipatória, universal e de qualidade exige uma escola autônoma-cidadã democraticamente gerida.

CONCLUSÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico PPP nas escolas públicas é elemento importante de gestão democrática, considerado na legislação vigente e nas últimas discussões acerca da Educação brasileira conforme registrado em documento do CONAE (Conferência Nacional da Educação no ano de 2010). Tanto a legislação como a legislação vigente considera a gestão democrática e a elaboração dos PPP como pontos de construção da autonomia escolar. Contudo apesar desta discussão e do reforço e da importância destes elementos faz-se necessário repensar a concepção de gestão democrática e nas bases democrática para a construção desta gestão.

Acredito que a gestão democrática é compreendida com relação a presença dos Conselhos Escolares, estes com base na participação de todos os segmentos da comunidade escolar através de seus representantes. Outros elementos de gestão democrática considerados são a eleição dos dirigentes de escola pública e a presença de grêmios estudantis. Contudo, o estudo sobre os autores citados neste trabalho me faz refletir que estamos longe de uma real gestão democrática, pois para que ela exista e seja a base para a participação de todos os elementos interessados em discutir a educação e conseqüentemente, a construção de seu projeto, faz necessário que a estrutura da escola, colocando aqui o estudo de PARO sobre estrutura escolar como estrutura além de administrativa seja considerada sua dimensão cultural, tenha seus alicerces no princípio da democracia na alma de sua questão que é o processo de aprendizagem do aluno. Os sistemas não se apresentam democráticos. As instituições de gestão democrática propostas (Conselho escolar dentre outros) tornaram-se formalizados e meramente figurativos. Os sistemas são autoritários e apesar de terem passado algumas decisões para o interior das escolas. Tais decisões estão atreladas aos seus interesses e sua concepção e ao seu projeto de educação, desconsiderando os aspectos da identidade de cada escola. A autonomia da escola fica sendo uma autonomia relativa, apenas relacionadas às descentralizações administrativas e financeira. Os sistemas elaboram mecanismos de controle das decisões Os PPP

se tornam documentos sem sentido nas escolas já que os sistemas interferem de maneira autoritária com uma compreensão do gestor escolar como elemento meramente administrativo burocrático e financeiro sem que muitas das vezes esse gestor tenha capacidade e habilidades para realizar tais funções fato que o torna refém e executor das ordens do sistema.

Todos os autores fazem a reflexão da necessidade das bases democráticas para a elaboração do PPP, considerando que seja importante a participação de todos os atores da escola, considerando suas particularidades, seus ritos e conflitos. Desta maneira os sistemas impõem um projeto único para todas as escolas, desconsiderando suas particularidades. Propondo uma organização burocrática que impossibilita a participação de todos e desta maneira a construção e avaliação de seus projetos.

É reforçada por todos os autores a necessidade de mudanças na concepção de gestão democrática de forma a realmente possibilitar a participação de todos. Particularmente PARO e WITTMAN propõe mudanças na estrutura da escola e na necessidade de construção da autonomia escolar como princípio da gestão democrática das escolas. PARO propõe de forma interessante uma organização de estrutura administrativa baseada em quatro setores: Administrativo, financeiro Pedagógico e comunitário. A proposta de Gestão colegiada é a meu ver muito mais próxima de uma organização que favoreça a democracia.

A estrutura vigente é centralizada na figura do diretor, e ainda perpetua apesar do processo eletivo, a visão de um gestor subordinado as decisões superiores participando pouco ou tendo pouco conhecimento dos motivos de suas decisões. Claro que nos dias de gestão atual é impossível a tomada de decisão dentro da escola sem consultar a bases e contar com a participação delas.

Wittmann reforça a necessidade de que o chão da escola seja a base para a construção da gestão democrática e de sua autonomia, tomando como ponto para mudanças o conhecimento, pois este é considerado como sendo a nova base das relações sociais e conseqüentemente na estrutura da administração escolar.

Apesar de todos os desafios O Projeto Político Pedagógico não deixa de ser um elemento de exercício de experiência democrática. Contudo é necessário buscar

uma relativa participação e interesse dos segmentos na sua construção monitoramento e avaliação. Através do processo de construção seria possível avaliar a própria estrutura da educação. O PPP poderia ser ferramenta importante na avaliação da qualidade da educação, pois através dele seria possível aferir pontos importantes que não são contemplados nos sistemas de avaliações sistêmicas. Talvez seja possível refletir sobre particularidades e encontrar soluções mais próximas da realidade da escola e conseqüentemente mais eficazes. Apesar da estrutura dinâmica do PPP fazer necessária a gestão democrática concebida desde a base da educação (alunos até os sistemas de ensino), vale a pena insistir e tentar o processo.

Construir e elaborar o PPP da escola se torna um desafio já que se faz necessário vencer todas as adversidades imposta por sua estrutura inalterada e enrijecida há décadas, onde não há espaço para o debate democrático e nem tampouco, propicia e incentiva a participação dos atores. Buscar uma participação mais democrática dos Conselhos escolares de outros elementos de gestão propostas, pode ser um ponto de partida para quem sabe, inicie o debate para a mudança na estrutura e que as vozes de seus atores sejam realmente ouvidas e que sejam deliberativas em suas propostas.

Não é possível esperar mudanças apesar de estas serem necessárias para os avanços significativos na educação. Desta maneira encerro citando Wittmann

“O desenvolvimento do conhecimento e da produção de habilidades não é anterior à ação, mas se realizam na própria ação. Somos tratores que nos construímos no próprio ato da lavração.”(Wittmann 2000 p.95)

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

OLIVEIRA, João Ferreira – A Construção coletiva do Projeto Político Pedagógico PPP das escolas – documento disponível em [HTTP:// moodle.mec.gov.br](http://moodle.mec.gov.br)

AZEVEDO, Janete Maria Lins – O Projeto Político Pedagógico no contexto da gestão escolar – documento disponível em [HTTP://moodle.mec.gov.br](http://moodle.mec.gov.br)

OLIVEIRA, João Ferreira. MORAIS, Karina Nunes. DOURADO Luis Fernando – O papel político pedagógico do diretor - documento disponível em [HTTP://moodle.mec.gov.br](http://moodle.mec.gov.br)

NAVARRO, Ignez Pinto. O diretor , o Conselho escolar e a gestão democrática na escola - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos escolares. vol. 5. p. 49-51. 2004)

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al.]. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola1 Texto extraído do Caderno 1 da Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública: . Planejamento e trabalho coletivo. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba :Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. - (Gestão e avaliação)

PARO, Vitor Henrique – Estrutura da escola e prática educacional democrática- USP – vhparo@usp.brGT: Estado e Política Educacional / n.05 Agência Financiadora: CNPq

Wittmann, Lauro Carlos Autonomia da Escola Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 88-96, fev./jun. 2000.

Oliveira; João Ferreira de – Moraes Karine Nunes de – Dourado Luiz Fernandes Dourado – Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação UFG. Documento disponível em [HTTP://moodle.mec.gov.br](http://moodle.mec.gov.br)

Oliveira; João Ferreira de - Moraes; Karine Nunes de – Dourado; Luiz Fernandes Dourado – UFG - As dimensões da autonomia Documento disponível em [HTTP://moodle.mec.gov.br](http://moodle.mec.gov.br)



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GATTI

Graciléa Rodrigues dos Santos

Maria da Conceição Henrique Gherardi

BELO HORIZONTE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GATTI

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação - FAE/UFMG. Orientação: Mirian Queiroz de Souza Daniel.

Graciléia Rodrigues dos Santos

Maria da Conceição Henrique Gherardi

BELO HORIZONTE

2010

Sumário

1. Parte I	Projeto Político Pedagógico	4	
2. Parte II	Marco Referencial	8	
2.1	Dados da Escola		8
2.2	Diagnose		8
3. Parte III	Finalidades da Escola:	31	
3.1	Concepção pedagógica		31
3.2	Objetivo		32
3.3	Finalidade Cultural		32
3.4	Finalidade político-social		33
3.5	Finalidade Humanística		
			33
4. Parte IV	Estrutura Organizacional	34	
4.1	Estrutura Administrativa		34
4.2	Estrutura Pedagógica		36
4.3	Estruturação do Ensino Fundamental/Médio		37
5. Parte V	Proposta Curricular	38	
5.1	Função Social da Escola		38
5.2	Construção Curricular		39
5.3	Concepção de Currículo		40
5.4	Objetivo		
			41
5.5	Atividades Letivas		
			42
6. Parte VI	Tempo e Espaço Escolar	45	
7. Parte VII	Processo de Decisão	49	
8. Parte VIII	Relações de Trabalho	51	
9. Parte IX	Avaliação	53	
9.1	Instrumento		53
9.2	Instâncias		54
	Referências Bibliográficas	56	

PARTE I

O Projeto Político-Pedagógico

É uma forma de organização do trabalho pedagógico da escola que facilita a busca de melhoria da qualidade do ensino. Esta organização se dá em dois níveis: no nível da escola como um todo, o que envolve sua relação com o contexto social imediato; e no nível da sala de aula, incluindo as ações do professor na dinâmica com seus alunos. Vasconcelos conceitua Projeto Político-Pedagógico:

O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição¹. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELOS, 1998, p.2)

É uma ação intencional, um compromisso com a formação do cidadão, para um tipo de sociedade que se deseja; é pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias à escola para que essa cumpra seus propósitos e sua intencionalidade. Como nos adverte Barbier (1996):

(...) projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isto, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma idéia, transformando-a em ato. Para tanto, considerando-se especificamente o PPP, em virtude da pluralidade que caracteriza uma comunidade escolar, o envolvimento no processo requer que as pessoas sejam devidamente motivadas e que adquiram uma visão da relação entre finalidade-objetivo-meio, baseada, por sua vez, na relação desejo-limites-valor, mediatizada pela relação entre recursos-limitações-gestão. A motivação, entretanto, constitui um trabalho próprio do imaginário. Daí porque sem imagens fortes que estimulem as ações, um projeto corre o risco de não se viabilizar, tendo em vista que as nossas imagens constituem uma força, e é impossível mudar sem que nossas representações sejam trabalhadas. (BARBIER apud Azevedo, 2004, p.3)

A educação nacional recebeu nova concepção legal a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), o que exige uma reelaboração do processo pedagógico e administrativo das escolas. Mais que isso, de forma especial em Belo Horizonte, diante da implementação da política pública voltada para a educação denominada “Escola Plural”, que propõe uma prática pedagógica diferenciada da antiga prática determinada pela Lei 5692 (já revogada) e com a criação do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte, garantindo a autonomia do município como unidade emanadora de política pública voltada para a educação. É essencial, imprescindível e, até mesmo, urgente que as escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte reelaborem seu modo de fazer educação, ou seja, que busquem a construção de uma prática referendada pela atual legislação nacional e municipal, e registre, por escrito, sua proposta político pedagógica.

Conforme proposta aprovada pela Constituinte Escolar da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, no que se refere a Projeto Político Pedagógico* “define-se que o Projeto

* Caderno 9-B, 2º Encontro Municipal da Constituinte Escolar, Belo Horizonte, novembro de 2000. Cadernos distribuídos nas escolas da Rede Municipal para elaboração da Carta de Princípios.

Político Pedagógico tem por finalidade apontar ordenamentos básicos da estrutura e funcionamento da escola, os princípios educacionais e de convivência, orientação curricular para a prática pedagógica, gestão escolar e o registro de compromisso formal entre os diversos segmentos da comunidade”. “Deve abranger as finalidades da escola, sua estrutura, suas relações de trabalho, a relação professor/aluno, o processo de decisão, conteúdos curriculares, procedimentos didáticos, linha metodológica de ação pedagógica, organização dos alunos”.

Nessa perspectiva, coube à comunidade escolar da E.M. Luiz Gatti desenvolver um processo participativo e democrático que conduziu à reflexão, planejamento e registro de seu Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti constituiu-se de um instrumento que expressa as diretrizes do processo ensino-aprendizagem, tendo como referencial a sua realidade, a de seus alunos e as expectativas e possibilidades concretas, acreditando na escola como vínculo de educação e sua integração na comunidade em que vive. Libâneo, sd, expressa com propriedade este momento:

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (LIBÂNEO, 19. faltou colocar o ano).

É importante salientar que este projeto não teve a preocupação de apresentar soluções definitivas, mas procurou expressar o desejo e o compromisso do grupo, que a partir de um processo de discussões, trocas e buscas comuns, objetivou participar da construção da cidadania da comunidade na qual está inserida. Enfim, garantir aos integrantes da escola o domínio sob o caminho a ser percorrido e a consciência de seus limites e possibilidades.

Segundo Veiga e Resende (1998), "A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de

[valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva” \(VEIGA e RESENDE, 1998, p.45\).](#)

O planejamento de todas as ações se deu de forma coletiva e democrática, garantindo a todos que estão direta ou indiretamente ligados à escola, tivessem a oportunidade de participarem da elaboração de um projeto de vida, de um projeto que iria afetar de forma positiva ou não os destinos de todos que por ele seriam influenciados. O planejamento foi de extrema importância para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, pois foi o norteador dos passos a serem dados. Segundo Vasconcelos “cabe ao planejamento a oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação.” (VASCONCELOS 1995, p. 92). Em Paulo Freire, encontramos embasamento para este momento que a escola viveu:

Todo o planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a textura da sociedade a que se aplica (Paulo Freire 2002, p.10).

Foi organizada uma equipe de assessoramento que reuniu com os vários segmentos da escola para sensibilização sobre a importância do PPP. Refletiu-se sobre os princípios que norteariam o documento e sobre os elementos necessários para sua constituição.

A fim de dar prosseguimento à discussão, criou-se um roteiro metodológico. A equipe de assessoramento e registro fez uma ampla avaliação da etapa relacionada à sensibilização, traçou os próximos passos a serem dados. Em primeiro lugar organizou os diversos segmentos, buscando manter a qualidade da discussão pedagógica e o registro do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti. O objetivo dessa organização dos segmentos foi desenvolver um processo participativo e democrático que conduza à reflexão. Assim sendo, foi desenvolvido um conjunto de ações com esse fim,

para que se continuasse trilhando o caminho pedagógico indicado pelo coletivo. Nesta direção, Veiga (1998) nos faz perceber que:

(...) o PPP deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola". (VEIGA,1998,apud OLIVEIRA,sd,p.2)

Parte II

2. Marco Referencial

Aqui vamos explicitar como entendemos o contexto em que se situa a Escola Municipal Luiz Gatti. A partir de reflexões acerca do contexto sócio-histórico-educacional, considerando os fundamentos legais relacionados à educação, pretendemos identificar os DESAFIOS que se põem para a Escola Municipal Luiz Gatti

2.1 Dados da Escola

A Escola Municipal Luiz Gatti, é uma escola pública de referência em qualidade de educação, que busca cada vez melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado.

Na administração estadual do Governador Tancredo de Almeida Neves, Secretário Estadual de Educação Octávio Elísio Alves de Brito e então Prefeito, esta instituição iniciou seu funcionamento em 1980, a partir do Decreto de Criação 3829, de 20/10/80. Em 1982 recebeu autorização para funcionamento através da Portaria 753 de 08/12/82. O reconhecimento do Ensino Médio veio através da Portaria 1222 de 09/11/95.

A Escola Municipal Luiz Gatti está situada à Rua “O Garimpeiro” n.º 45, Conjunto Ademar Maldonado, Barreiro. Trabalha com o Ensino Fundamental (3º ciclo) e Ensino Médio. Funciona em três turnos, com 19 turmas no 1º turno, 19 turmas no 2º turno e 10 turmas no 3º turno. Estão matriculados mais de 1600 alunos.

Hoje, a escola conta com funcionários para atender a 1600 educandos, em três turnos e está buscando a excelência na qualidade do trabalho, propiciando um ambiente harmonioso, alegre e solidário a toda comunidade.

2.2 - Diagnose

De acordo com Navarro (2004) a pesquisa dá possibilidades de conhecer a realidade:

Assim, além da avaliação do desempenho dos estudantes, deve-se procurar estabelecer um cronograma que contemple as demais dimensões do processo educativo, tais como: o contexto social, o processo de gestão democrática, as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola e o desempenho dos educadores docentes e não-docentes. (NAVARRO, 2004, p38-40)

Caracterização do corpo discente da Escola Municipal Luiz Gatti

A fim de conhecer o perfil do aluno da EMLG, o conjunto dos professores, em reuniões pedagógica, definiu por implementar uma pesquisa junto aos alunos para explicitar de forma objetiva dados que substanciassem a descrição do corpo discente da Escola.

Após diversas reuniões, um instrumento de pesquisa (questionário) foi construído e aplicado ao universo de alunos escola.

Os tópicos apresentados neste documento mostram de forma clara o pensamento, a postura e também as propostas deste segmento no que se refere à sua participação na vida da escola. Os dados, a seguir, buscam dar uma visão compreensiva dos alunos de nossa Escola. Navarro, sd, descreve a importância de estudar o contexto social:

- A) Quanto ao contexto social no qual a escola está inserida:
1. Onde está situada geograficamente a escola?
 2. Qual a realidade social e econômica dos estudantes e do bairro onde a escola se situa?
 3. Quais os equipamentos sociais (cinemas, teatros, igrejas, áreas desportivas, centros de lazer, centros culturais, organizações sociais etc.) disponíveis nas proximidades da escola dos quais os estudantes usufruem?
 4. Qual a escolaridade média da comunidade externa à escola? (NAVARRO, Ignez Pinto, 2004, p. 38-40).

O universo estudado se constituiu de 1355 respondentes dentre os 1600 matriculados na EMLG no ano de 2010

Residência

Na análise dos dados referentes à localização da residência do grupo estudado, os bairros foram agrupados em regiões para facilitar a tabulação e apresentação dos resultados como mostrado na tabela a seguir.

Bairros	N.º de residentes	%
“Bairros Próximos” Barreiro, Tirol, Diamante, Colina, Bairro Industrial, Santa Margarida, Maldonado, Teixeira Dias, Átila de Paiva e Sandoval de Azevedo	1107	81
Região do Distrito Industrial do Vale do Jatobá Mangueiras, Castanheira, Vila Pinho, Sol Nascente, Independência, Marilândia, Mineirão, Petrópolis e Durval de Barros.	69	8
Região do Barreiro de Cima: Santa Helena, Milionários, Barreiro de Cima e Flávio Marques Lisboa.	35	5
Outros bairros e cidades	36	3
Não informaram	109	3

Quadro 1: Bairros onde residem os alunos

Fonte: Pesquisa realizada no ano de 2010, pelos coordenadores

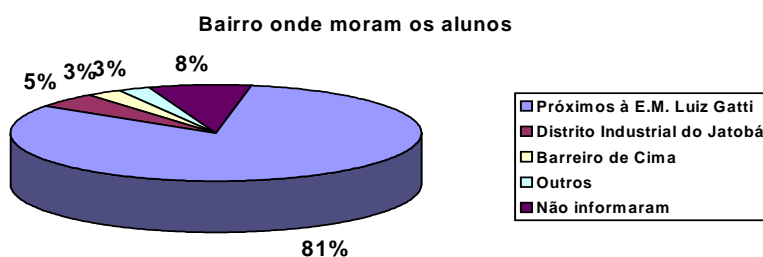
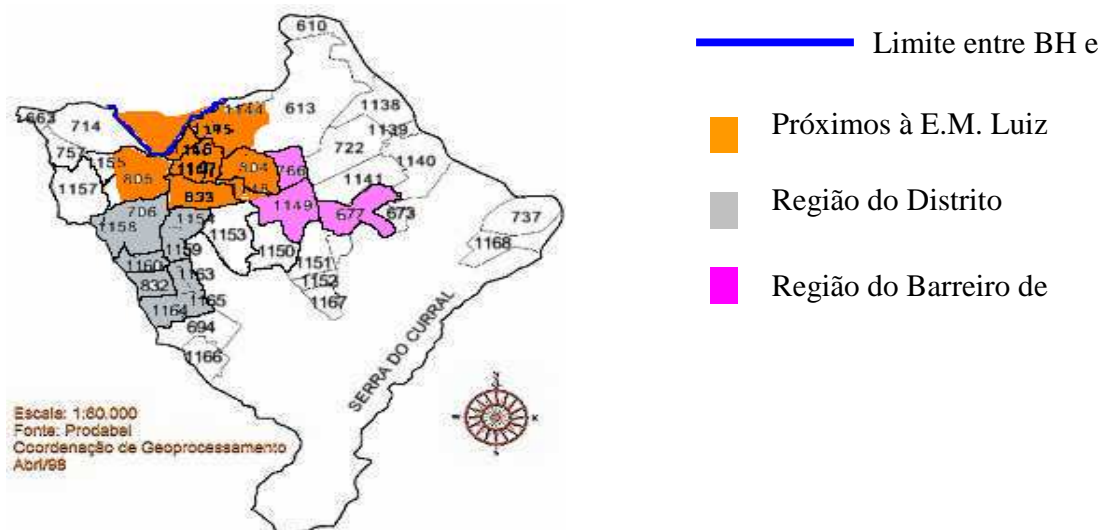


Gráfico 1: – Bairro onde residem os alunos

Fonte: Pesquisa realizada no ano de 2010, pelos coordenadores

No mapa abaixo, visualiza-se a região em que reside a comunidade discente da EMLG.



Mapa: – Região do Barreiro. Belo Horizonte. Minas Gerais.

Fonte: Pesquisa realizada no ano de 2010 pelos coordenadores

Matrículas por turno

O número de estudantes em cada turno é colocado na tabela abaixo considerando o gênero. No gráfico, comparam-se os números de forma geral (o todo dos alunos matriculados na escola), por turno e por níveis. O que mais chama a atenção na análise dos dados é o fato de haver um maior número de estudantes do sexo masculino no Ensino Fundamental, o que não se repete no Ensino Médio.

Turno	Total	Masculino	%	Feminino	%
Manhã	552	204	37,1	340	61,8
Tarde	465	215	46,0	249	53,3
Noite	338	195	57,7	117	34,6
E. Fundamental	779	395	49,3	384	47,9

E. Médio	541	219	39,5	322	58,1
Não informaram: 35					

Quadro 2: Tabela – Matrículas por turno

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria da EMLG

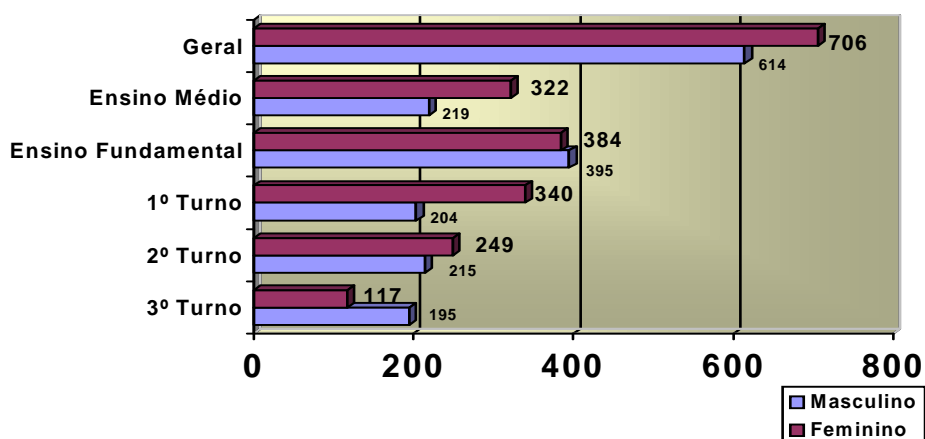


Gráfico 2 : Análise de gênero

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria

Faixa Etária

Verifica-se, na EMLG, que há uma correspondência entre a faixa etária da comunidade discente e a série em que se encontra, tomando como referência o início da vida escolar do grupo, como pode se ver nas tabelas abaixo. A primeira mostra os dados por níveis e a segunda mostra os dados do terceiro turno. A comparação é feita levando-se em consideração as particularidades muitas vezes creditadas ao grupo que se matricula no noturno. Observa-se que na EMLG a faixa de idade não é tão diferente para este turno.

São acrescentados os gráficos para uma melhor visualização e comparação dos resultados.

Por níveis de ensino:

Faixa de idade (anos)	Ensino Fundamental	Faixa de idade (anos)	Ensino Médio
10 a 12	198	13 a 15	68
13 a 15	472	16 a 18	356
16 a 18	114	19 a 21	108
Acima de 18	15	Acima de 21	22
Acima de 22 no total: 22			

Quadro 3 : Tabela – Faixa Etária

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria

Para o terceiro turno:

Faixa de idade (anos)	13 a 15	16 a 18	19 a 21	22 a 24	25 a 27	Acima de 28
N.º de alunos	45	179	88	18	3	2

Quadro 4 : Tabela – Faixa Etária

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria

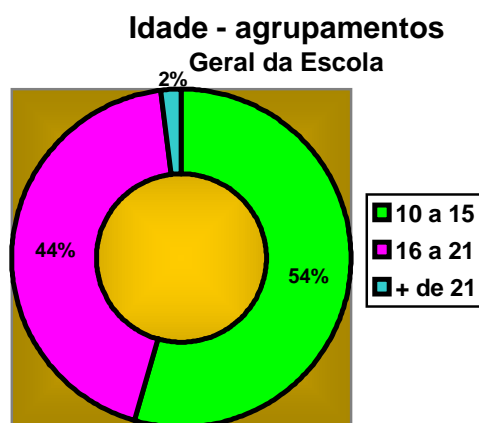
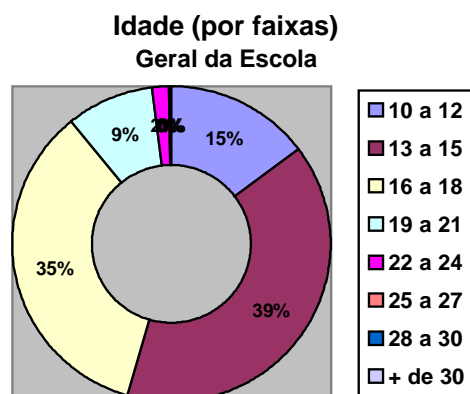


Gráfico 3 : Distribuição de faixa etária

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria

Gráfico 4 : Idade por

agrupamento

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria

Permanência na escola

Foi perguntado aos alunos há quanto tempo eles estudam no Gatti. As respostas levaram à análise de que a grande maioria dos alunos está em um caminho regular dentro da mesma.

Entrada	Antes de 94	94	95	96	97	98	99	2000
	115	101	149	164	205	252	209	147

Quadro 5: Permanência na escola

Fonte: Dados fornecidos pela pesquisa realizada pelos coordenadores

Desde quando estuda na escola?

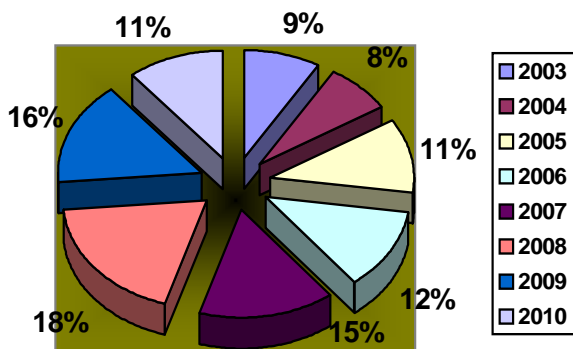


Gráfico 5: Permanência na escola-anual dos alunos no Gatti

Tempo dos alunos no Gatti

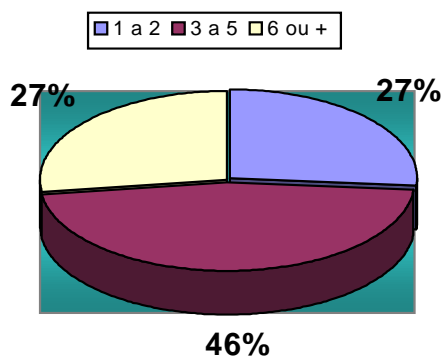


Gráfico 6: Tempo dos alunos no Gatti

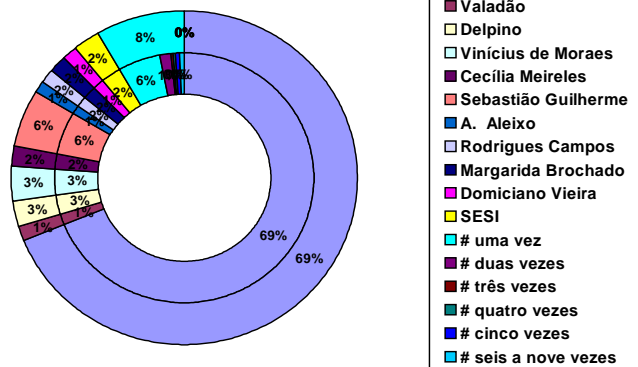
Fonte: Dados fornecidos pela pesquisa realizada pelos coordenadores

É importante ressaltar que os dados dos gráficos contêm informações colhidas em maio de 2010. A Escola Municipal Luiz Gatti recebe o aluno no final do 2º Ciclo, 5ª série, assim o aluno pode permanecer, sem nenhuma retenção, por 7 anos.

Procedência

A comunidade discente desta escola é oriunda das escolas vizinhas, notadamente da Escola Municipal Padre Flávio Giamenta, como se pode ver no quadro a seguir:

Escola onde estudava antes de vir para o Gatti



Procedência dos alunos do Gatti
Dados fornecidos pela Secretaria

Condições de Emprego

As condições de emprego e trabalho revelam que uma boa porcentagem do corpo discente da EMLG possui condições razoáveis em termos de se ter um trabalho,mas nota-se que uma parte vive de sub empregos. 16% dos alunos possuem Bolsa Família, renda às vezes necessárias para a complementação do orçamento familiar. O gráfico abaixo demonstra qual é a realidade da Escola Municipal Luiz Gatti,segundo pesquisa realizada em 2010.

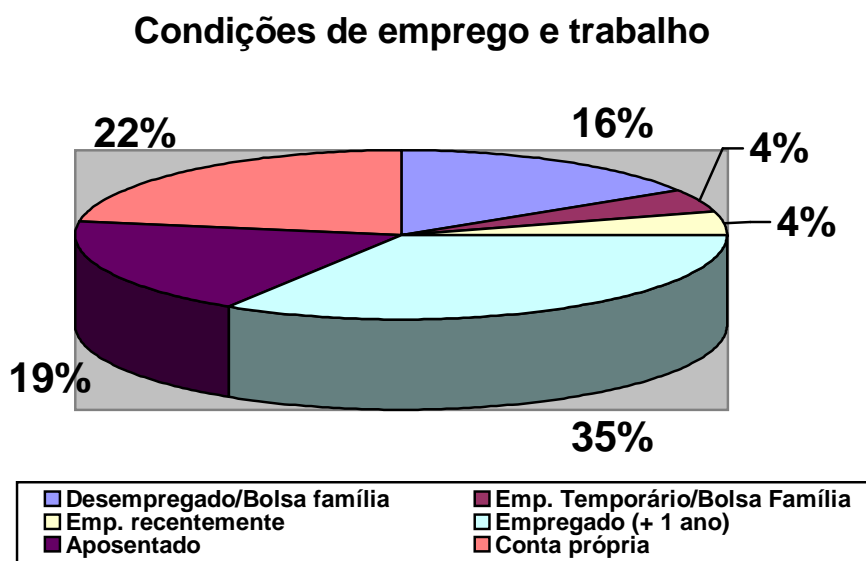


Gráfico 8: Condições de emprego

Fonte: Pesquisa realizada junto aos pais pela equipe de coordenação

Percepção do corpo discente em relação à EMLG

A - Expectativas com relação à escola

Foi dada oportunidade de se colocar o que não vai bem na escola e várias questões foram apontadas. As questões mais abordadas se referiam às condições a falta de vigilância eletrônica, e acessibilidade.

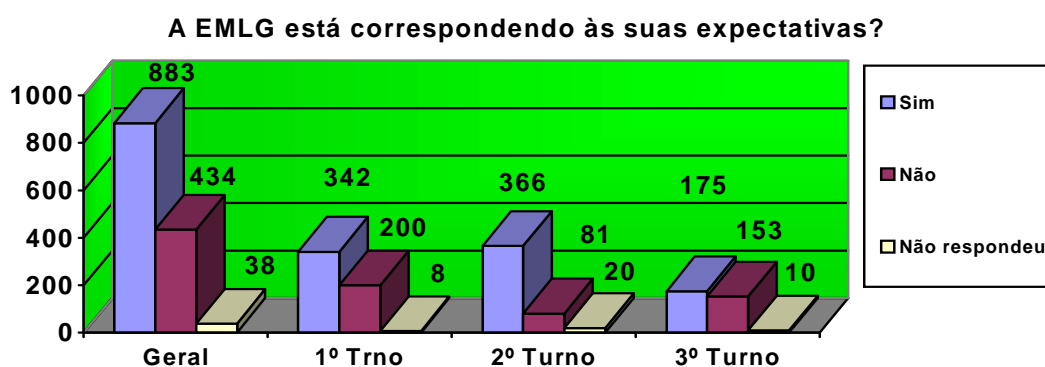


Gráfico 9:: Expectativas em relação a escola

Fonte: Pesquisa realizada junto aos pais pela equipe de coordenação

B- Participação no Colegiado, Assembleia Escolar e Grêmio Estudantil

Em relação ao Colegiado, foi inquirido se os alunos sabiam da existência do mesmo, se participavam e de que forma. Dos respondentes, 64,3% afirmaram que sabiam. Assistir às reuniões, votar e dar sugestões foram as maneiras mais frequentes de participação citadas pelo grupo que participa.

A participação na Assembleia Escolar se mostrou muito pequena. Apenas 10,3% afirmaram participar.

Quanto ao Grêmio Estudantil, inferiu-se que todos soubessem de sua existência. A questão colocada, neste caso, relaciona-se à participação. O quadro abaixo apresenta o que se obteve como resposta:

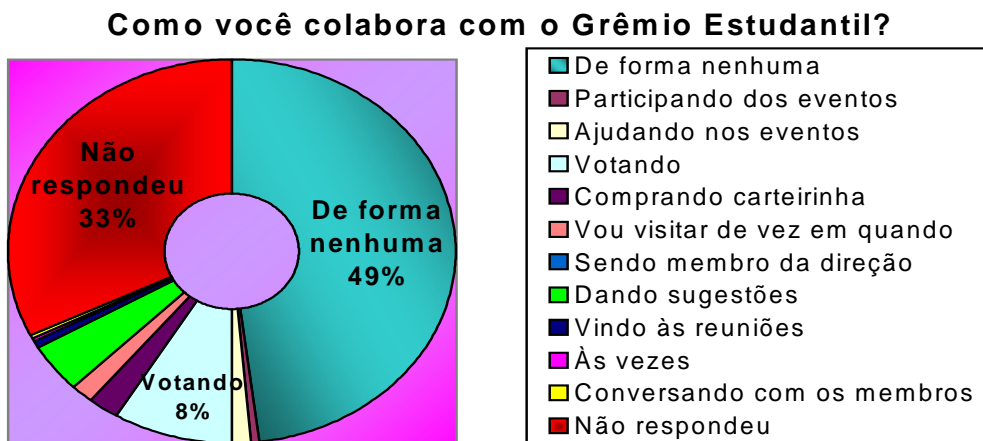


Gráfico 10 : Grêmio Estudantil

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação

C- Participação em eventos e projetos promovidos na escola

Em relação aos eventos promovidos pela escola, a grande maioria afirma participar sempre ou quase sempre. Solicitando-se nomeação de eventos dos quais participou, Festa Junina e Olimgatti foram os eventos mais citados.

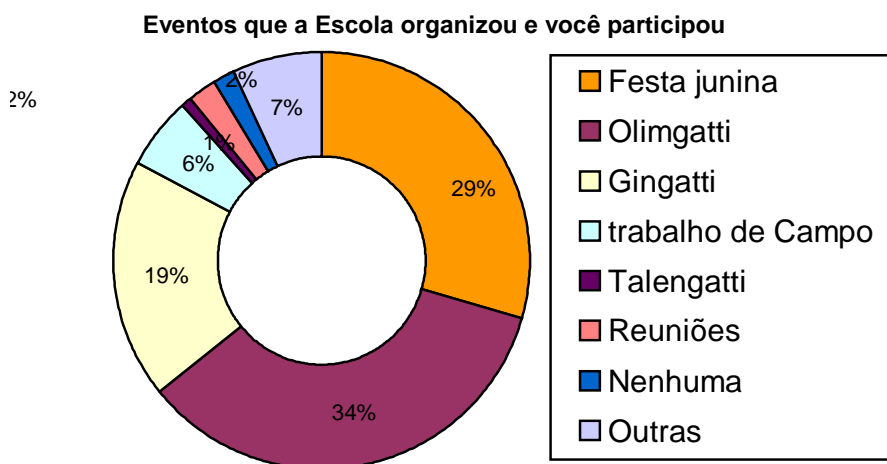


Gráfico 11: Eventos e projetos da escola

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação

D - Expectativas quanto ao vestibular

Perguntados sobre a disposição em relação a prestarem exames vestibulares, 87,7% responderam afirmativamente considerando o universo total. Ao se analisar apenas o Ensino Médio observou-se que 82,9% dos respondentes pretendem ingressar em um curso superior.



Gráfico 12 e 13: Expectativas qua

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação

E- Complementação curricular

Foram solicitadas sugestões de conteúdos que os alunos gostariam que fossem desenvolvidos na escola. Sexo, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis,

gravidez na adolescência e outros assuntos afins foram citados com maior frequência seguidos de violência e esportes. Outros problemas sociais da atualidade também apareceram, ao lado de assuntos culturais e sob diversas abordagens. O quadro abaixo mostra essa tendência .

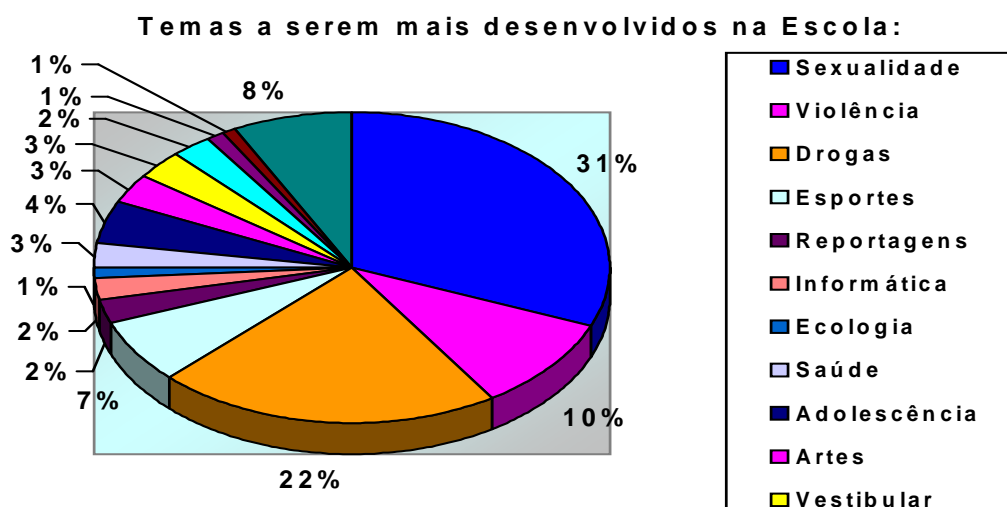


Gráfico 14:Temas mais escolhidos

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação

- Vida extra-escolar

A- Trabalho

Emprego ou estágio foram as modalidades consideradas trabalho sob o ponto de vista formal. O que se observou com relação a isso deixou algumas surpresas. Não ficou

evidente a afirmativa de que pessoas que optam por freqüentar o terceiro turno o fazem sempre por questões de trabalho. Na atual conjuntura, vários fatores interferem na escola e na vida dos estudantes levando-os a estarem neste turno e na EMLG. O grupo matriculado nesse turno não é especificamente formado por pessoas que trabalham. Por outro lado, a porcentagem daqueles e daquelas que trabalham no 1º turno é bastante maior.

Alunos que trabalham

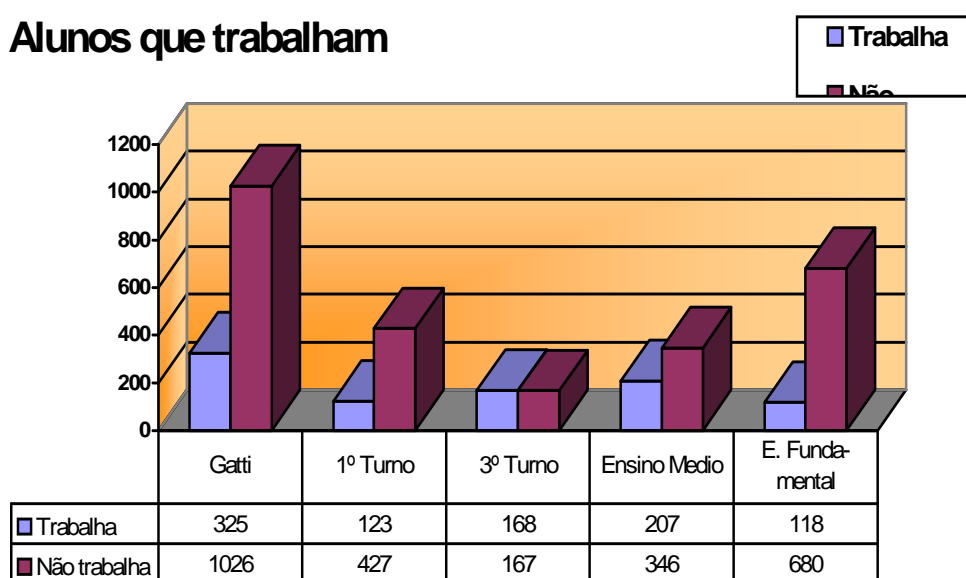


Gráfico 15: Trabalho

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação

B - Lazer

A partir de uma questão aberta no questionário, conseguiu-se obter uma lista de ocupações do tempo “livre” do grupo pesquisado. Ao se analisar os dados, compreende-se o fato de a Olimpíada (Olimpatti) ser a atividade mais esperada pelos alunos e alunas todos os anos devido à ligação que os alunos e alunas têm com atividades esportivas.

A tabela a seguir mostra os resultados considerando as prioridades.

Quadro nº 9 : Prioridades quanto ao Lazer

Tipo de lazer	É o mais importante	É o 2º mais importante	É o 3º mais importante	É o 4º mais importante	É o 5º mais importante
Esporte	407	185	111	61	68
Televisão	135	228	175	165	127
Teatro	15	27	24	28	23
Cinema	33	71	107	81	106
Internet	34	62	44	55	38
Leitura	43	52	71	56	63
Festas Familiares	77	98	133	115	99
Shoppings	39	52	61	57	54
Parque de diversão	11	28	45	77	56
Zoológico	0	7	11	14	24
Clube	53	115	120	163	100
Estádio de Futebol	27	69	68	70	64
Igreja	238	97	119	90	74
Show / Boate	101	64	76	76	63
Conversar com os vizinhos	4	31	51	51	69
Escola	64	107	79	95	147
Outros	41	11	9	21	8

C - Locais mais frequentados no bairro

Os locais frequentados pelos respondentes foram assim listados:

Locais mais freqüentados no bairro

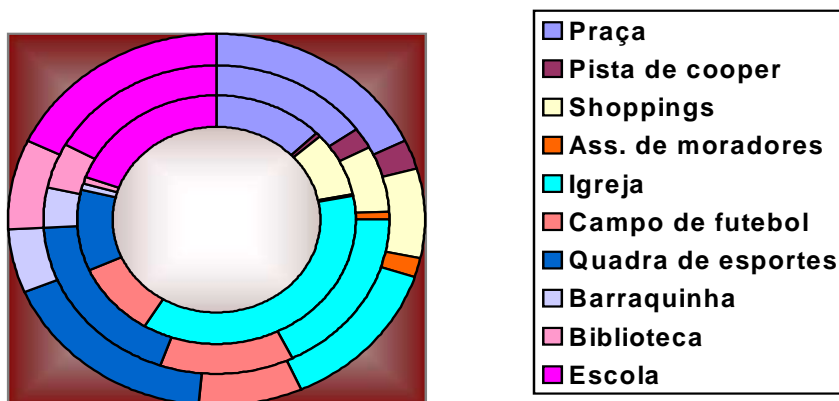


Gráfico 16: Locais mais frequentados

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação-2010

D - Religião

A religião é uma questão delicada no trabalho escolar, razão para se conhecer a realidade do corpo discente nesse aspecto para se pensar sobre uma prática coerente na proposta de trabalho do Gatti. As respostas foram listadas e o gráfico a seguir mostra o resultado revelando que uma maioria se declara católica.

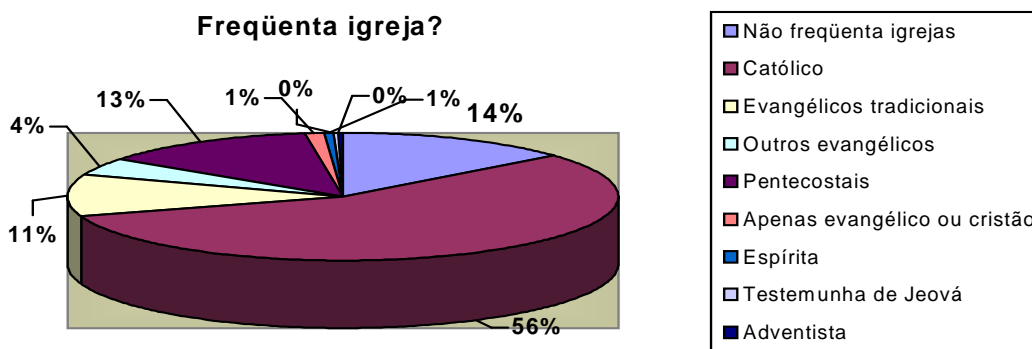


Gráfico 17: Religião

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação-2010

E - Perfil sócio-econômico

O perfil sócio-econômico do corpo discente foi analisado a partir do questionário dos pais ou responsáveis. O que se observou a partir dos dados é que a maior parte mora em casa própria, como mostra o gráfico.

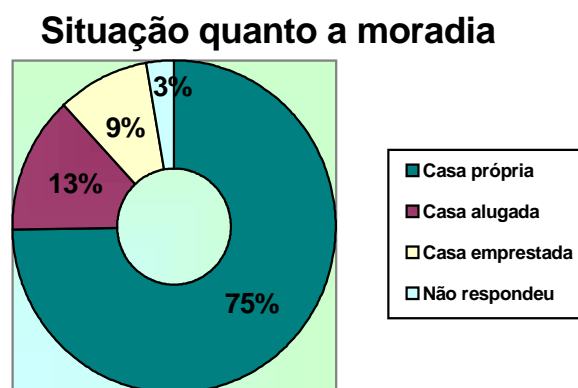


Gráfico 18: Moradia

Fonte: Pesquisa realizada junto aos alunos pela equipe de coordenação-2010

Considerações

O questionário aplicado ao grupo foi estudado no mês de junho de 2010, utilizando o espaço das reuniões pedagógicas, com o objetivo de tomar conhecimento, analisar e dar sugestões para a melhoria da proposta de ensino a ser elaborada. Dessa análise resultaram observações interessantes sobre o grupo de estudantes do Gatti.

São adolescentes, a maior parte do sexo feminino, muito afetivos, solidários, religiosos (mas a maioria não tem participação ativa em grupos de suas igrejas) e têm sua auto-estima elevada. Residem perto da escola, gostam dela, consideram-se bons alunos, bons amigos, gostam da família e adoram esportes. Quanto à participação nos eventos da escola, sentem-se sempre convidados, mas não participam de todos, especialmente aqueles que não envolvem lazer, como Assembleias Escolares, reuniões

de grêmio e de Colegiado, sendo que, a justificativa colocada para a não participação é falta de tempo e desinteresse (não gosta). Não se sentem tolhidos pela disciplina exigida pela escola, até mesmo porque todos opinam sobre as normas disciplinares elaboradas pelo Colegiado, coordenadores e professores. Convidados a opinar sobre a prática escolar, vários pontos foram colocados, o mais polêmico, a “retenção”, é por eles considerado necessário “em casos extremos”.

O grupo de funcionários que trabalham na Escola (limpeza, portaria, mecanografia, cantina, secretaria) tomou conhecimento desta pesquisa.

O corpo discente também tomou conhecimento da pesquisa e teve oportunidade de analisá-la, assim como o corpo docente o fez. Além da análise, foram solicitados, a ambos os grupos, sugestões de como reforçar os pontos positivos e como superar os negativos.

Caracterização dos Professores em atuação na Escola

Dentro das atividades programadas pelo roteiro metodológico de registro do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti, foi realizada, junto ao corpo docente da Escola, uma ampla pesquisa visando o conhecimento mais aprofundado dos profissionais que aqui atuam. Além de buscar traçar o perfil sócio-econômico e trajetória de formação, procurou identificar o grau de envolvimento do professor com as atividades extracurriculares, projetos e proposta pedagógica em curso nesta unidade escolar.

A Escola Municipal Luiz Gatti tem um grupo de professores bastante integrado e que apresentam uma atuação que varia pelos três turnos da Escola. A figura abaixo (Diagrama 1) representa os educadores que atuam em cada turno com uma cor (verde, rosa e amarelo). A parte branca mostra educadores que atuam em mais de um turno e a parte central, em vinho, representa educadores que atuam nos três turnos. Se juntarmos a parte branca e a central (vinho) teremos a maior parte dos educadores possibilitando troca de experiências, informações e maior integração.

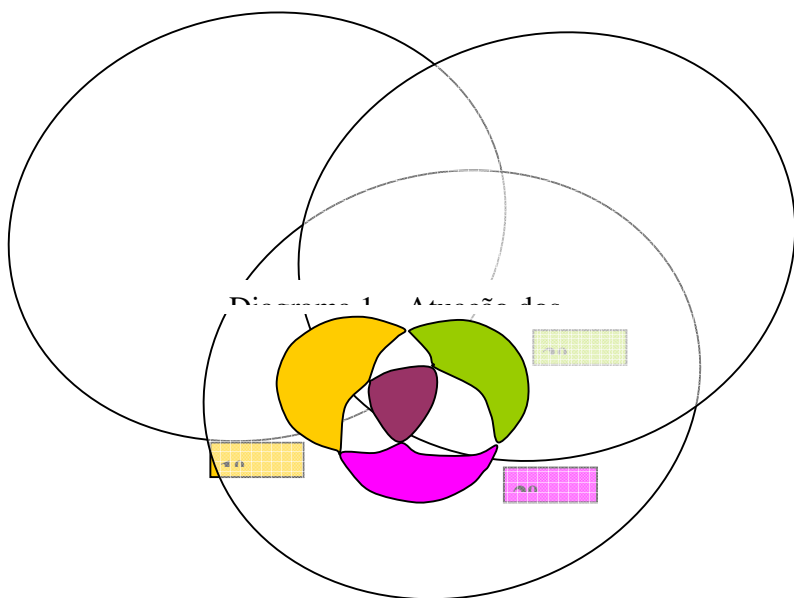
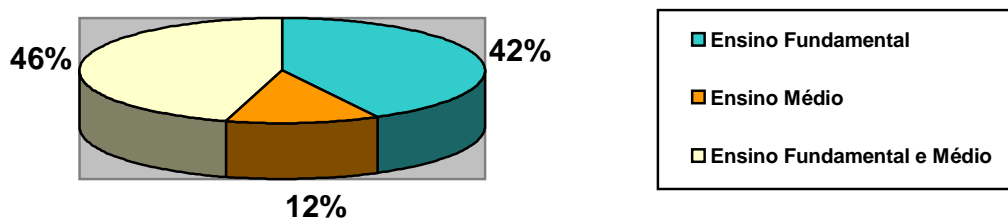


Diagrama 1: Atuação dos professores

Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

O mesmo pode ser falado sobre a integração do Ensino Médio e Ensino Fundamental. O grupo de educadores que trabalham somente com o Ensino Médio é de apenas 12%. Os educadores que atuam no Ensino Médio e no Fundamental equivalem a 46% do total.

Gráfico 19- Modalidade de Ensino em que o educador trabalha EMLG - 2010



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

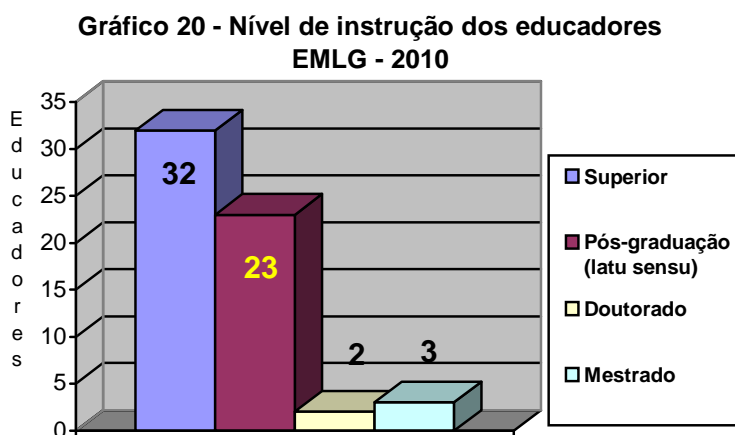
Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

O grupo de educadores do Gatti é um grupo bastante amadurecido, com experiência e capacidade de articular bem teoria e prática. Todos os professores da E.M. Luiz Gatti têm curso superior. Mais da metade dos educadores, além do curso superior, fizeram uma especialização, sete fizeram mestrado e dois fizeram o doutorado, como pode ser observado no gráfico 20.

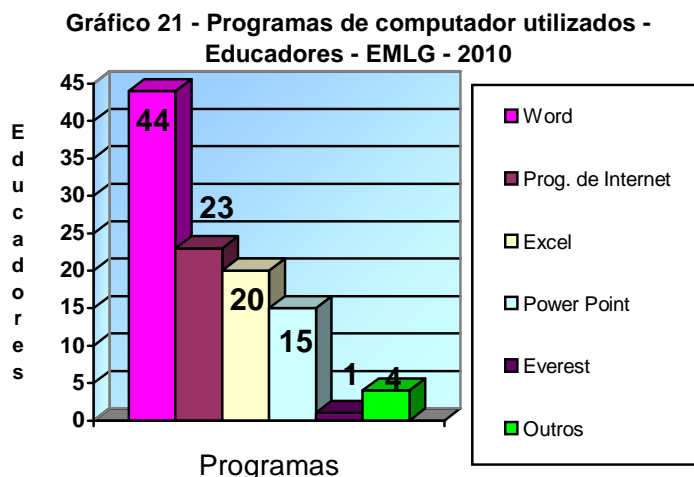
Assim, temos um grupo de educadores muito bem preparados e que continuam estudando para oferecerem uma educação cada vez melhor e com mais qualidade.

:



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

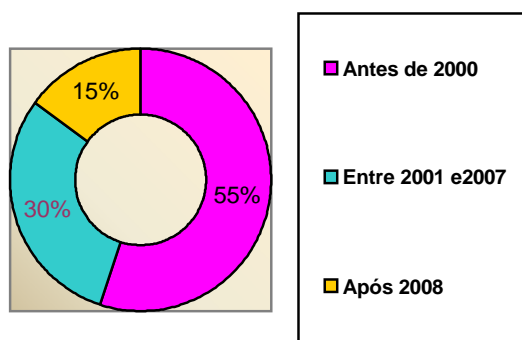
Como estamos na era da informática, nada mais normal que nossos professores utilizem cada vez mais o computador para preparar seus exercícios, textos e provas. Além, é claro, de utilizá-lo como fonte de informação. O gráfico abaixo mostra isso com propriedade:



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

Os educadores do Gatti constituem um grupo consciente que atua junto há muito tempo. Esses educadores afirmaram continuar trabalhando aqui porque acreditam na qualidade da educação que é realizada nesta Escola. A maioria (55% dos professores) trabalham aqui na E.M. Luiz Gatti a mais de 8 anos. Veja o gráfico 22:.

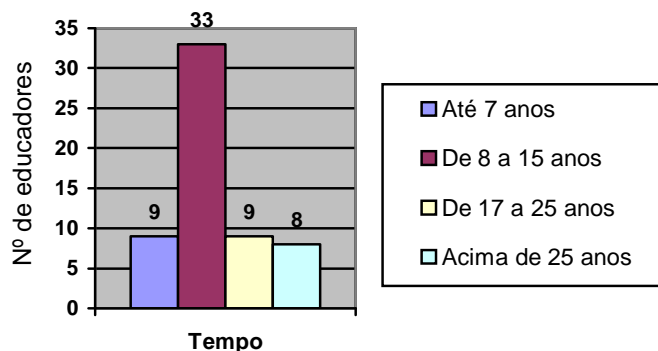
**Gráfico 22 - Período de lotação na Escola
(Dados agrupados) EMLG - 2010**



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

Quanto à experiência que os professores possuem, destaca-se a dedicação e o esforço, trabalhando e conhecendo a escola pública de perto, seja no que se refere aos seus problemas quanto ao que se refere aos seus valores e sua importância social. As grandes maiorias dos nossos trabalhadores em educação têm uma experiência de mais de 10 anos de trabalho em escolas públicas (Veja o gráfico 23). São profissionais experientes e conscientes da importância de se dedicar para que haja um ensino público de boa qualidade.

Gráfico 23 - Tempo de trabalho em escola pública - Educadores - Períodos agrupados - EMLG - 2010



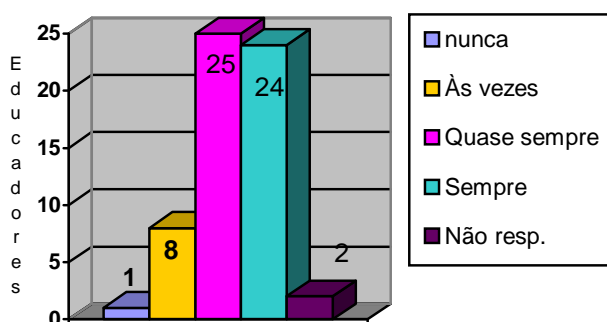
Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

Considerando o local onde residem os educadores lotados na Escola Municipal Luiz Gatti, destaca-se que 20% moram no Barreiro e 17% moram no bairro Eldorado (Contagem). Avaliando todas as respostas, identificou-se que 61% dos professores que hoje trabalham na Escola moram no município de Belo Horizonte e os demais, no município de Contagem.

Os educadores da Escola Municipal Luiz Gatti são comprometidos e participantes. Esta atitude contribui para que os estudantes sejam participativos e comprometidos.

No gráfico 24 observamos a participação dos educadores nas atividades promovidas pela Escola.

Gráfico 24 - Participação em atividades promovidas pela Escola EMLG - 2010

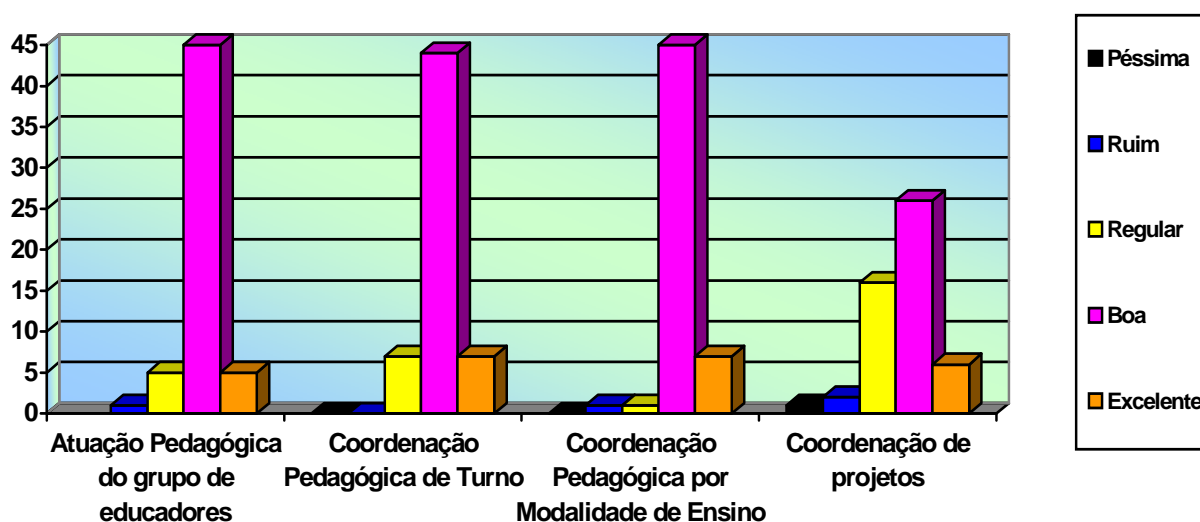


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

5-Coordenação Pedagógica:

No gráfico 25, avalia-se a atuação do conjunto dos professores e a atuação das coordenações pedagógicas.

Gráfico 25 - Atuação Pedagógica - Comparativo Educadores - EMLG - 2010

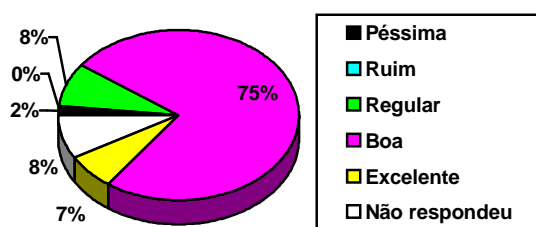


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores pela equipe de coordenação-2010

6- O Papel da Biblioteca e Secretaria

Ao avaliar alguns serviços de apoio fundamentais ao bom funcionamento de uma Escola, obteve, resultados muito positivos. Quanto ao serviço prestado pela biblioteca, 75% avaliaram como bom e 7% como excelente .

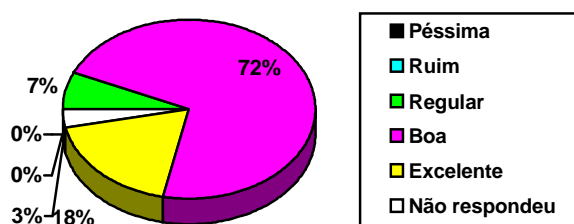
Gráfico 26 - Avaliação do serviço prestado pela biblioteca - - EMLG - 2010



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores e alunos pela equipe de coordenação-2010

Avaliando os serviços prestados pela Secretaria, obteve-se de avaliação 72% como bom e 18% como excelente.

Gráfico 27 - Avaliação do serviço prestado pela secretaria - EMLG - 2010

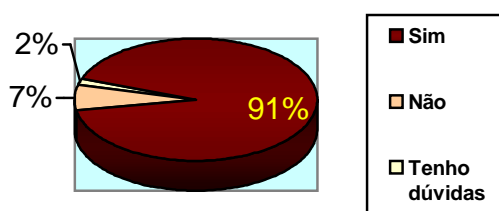


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação-2010

7- A importância da Associação de Pais

A comunidade escolar está consciente que uma educação de boa qualidade só se faz em conjunto. Assim reconhecem a importância da Associação de Pais da Escola Municipal Luiz Gatti. O gráfico28 pode-se observar que 91% acredita ser importante a existência de uma associação de pais na Escola.

Gráfico 28 - Importância da existência de uma Associação de Pais EMLG - 2010

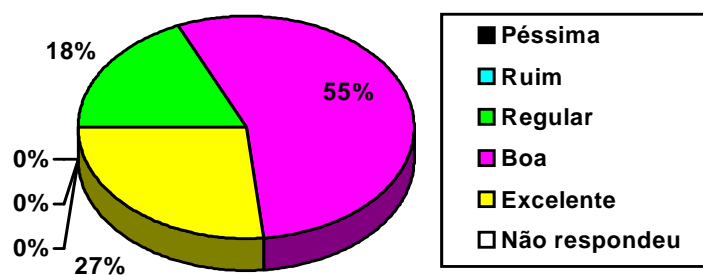


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação-2010.

8- Limpeza e Higiene da Escola

Segundo a pesquisa, 55% consideraram a limpeza e a higiene da escola boas:

Gráfico 29 - Avaliação da limpeza e higiene da Escola - Educadores - EMLG - 2010

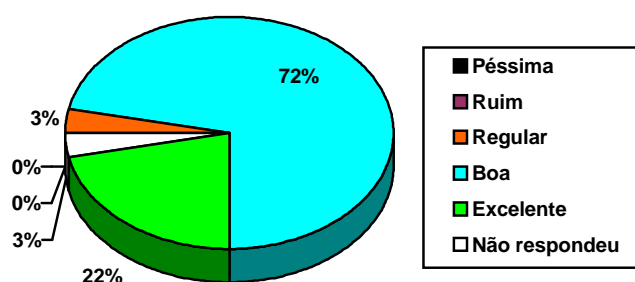


Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação-2010

9- A direção

Quanto a direção observamos uma avaliação muito positiva. 72% dos educadores avaliaram a direção como sendo boa e 22% como excelente (Gráfico 7). Se agruparmos as respostas boa e excelente teremos que 94% dos educadores aprovam a atual direção. Os acertos, a dedicação e o compromisso com o coletivo da comunidade da EM Luiz Gatti, bem como a busca de uma educação de boa qualidade, podem ser apresentados como as principais fontes de resultados tão importantes e positivos. No gráfico 30 observamos:

Gráfico30 - Avaliação da atuação da direção da Escola Educadores - EMLG - 2010



Fonte: Pesquisa realizada junto aos professores, alunos, pais e responsáveis pela equipe de coordenação-2010

PARTE III

FINALIDADES DA ESCOLA

1. Concepção Pedagógica

A comunidade escolar da Escola Municipal Luiz Gatti compreende a escola como lugar de crescimento individual e coletivo. Procura-se oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolver habilidades e competências diversas que poderão proporcionar, no correr dos anos, condições de auto-desenvolvimento e de integração à sociedade. Costa, sd, define com propriedade a função social da escola:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.(COSTA,Vera Lúcia Pereira,sd, p.7).

O processo educacional é marcado pela preocupação com uma formação pautada em valores humanos e sociais evidenciando a busca de direitos ao mesmo tempo em que se conscientiza sobre deveres e responsabilidades.

Busca evidenciar a necessidade de uma formação cidadã, preocupada com as questões sociais, tanto em nossa comunidade e quanto no Brasil, discutindo temas de relevância pessoal, comunitária e, inclusive, questões mais abrangentes possibilitando uma visão mais ampla da realidade.

Todos os conteúdos têm como objetivo maior a ampliação de horizontes culturais, sociais e pessoais tendo como princípio norteador a formação e o desenvolvimento de um senso crítico aguçado. Nosso alvo é fazer do ambiente escolar um meio que possibilite o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p.117): Devemos inferir, portanto, que a educação de

qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Para que a escola cumpra a sua função social será necessário: a Integração e participação da comunidade escolar na construção do seu Projeto Político Pedagógico. Segundo Barreto, sd, a participação da comunidade escolar é imprescindível:

...é preciso pensar junto os problemas de acesso e permanência, com sucesso, dos alunos na escola e ajudar a encontrar soluções que venham a favorecer o conjunto deles, que sejam mais adequadas às suas necessidades tão diversas. Não é que se espera que a comunidade ofereça soluções pedagógicas, mas há um nível de decisão mais amplo em que certamente a sua contribuição é de todo imprescindível. (BARRETO, Elba Siqueira de Sá, sd, p.3)

Conforme pesquisa² realizada, em 2010, junto aos estudantes e aos pais ou responsáveis, o foco na formação cidadã e social deve ser complementado com o oferecimento de uma formação e de informações suficientes para que o estudante possa prestar vestibular almejando uma formação superior (94% dos que responderam à pesquisa afirmaram desejar fazer vestibular).

2- Objetivo:

Compreende-se todo o processo de formação na Escola Municipal Luiz Gatti como uma construção interativa entre educando e educador, buscando respeitar as capacidades de cada um, mas procurando desenvolver habilidades e competências capazes de formar um cidadão consciente e integrado à sociedade. O desenvolvimento do senso crítico e da participação são os focos centrais de todos os conteúdos que devem sempre se pautar pela busca da integração e da informação como auxiliares no processo de desenvolvimento educacional e humano. Espera-se contribuir na formação de cidadãos conscientes e capazes de dar prosseguimento à sua vida pessoal, social, profissional e acadêmica, se assim o desejarem. Contribuindo para a melhoria de

qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do estudante na Escola, evitando a evasão e favorecendo a integração escola-comunidade.

3. Finalidade Cultural

A Escola Municipal Luiz Gatti vê o seu aluno na dimensão de sujeito como nos afirma Dayrell(1992), “trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios”(DAYRELL, 1992, p.21-29). Esta finalidade encontra apoio em Brandão,1986:

Implica buscar uma compreensão totalizadora desse outro, conhecendo "não apenas o mundo cultural do aluno mas a vida do adolescente e do adulto em seu mundo de cultura, examinando as suas experiências cotidianas de participação na vida, na cultura e no trabalho" (BRANDÃO, 1986, p.139)

4. Finalidade Política Social

Oferecer um ensino de qualidade possibilitando a superação das desigualdades. De acordo com Almeida, “o papel político da escola está em garantir a todos o acesso ao conhecimento como modo de superar a dominação decorrente da distribuição desigual do saber e do acesso à cultura”(ALMEIDA, 2004, p.107). Assim, visamos formar o educando, um cidadão político, crítico capaz de conhecer e lutar pelos seus direitos, dentro e fora da escola, caminhando na direção da democracia participativa e da superação das desigualdades sociais.

5.Finalidade Humanística

Contribuir para o desenvolvimento do aluno, formando cidadãos solidários, conscientes de sua cidadania, criativos, equilibrados, críticos e éticos. Focando a atenção na pessoa como agente transformadora de seu meio vivencial. Segundo Dayrell,1992, a escola deve exercer esta finalidade com propriedade:

Acreditamos que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas podem contribuir assim como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sócio-cultural, e no aprimoramento de sua vida social. (DAYRELL,1992,p.21-29)

PARTE IV

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Segundo Libâneo, 2001, a estrutura organizacional vai depender do contexto onde a escola está inserida:

Toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, geralmente prevista no Regimento Escolar ou em legislação específica estadual ou municipal. O termo *estrutura* tem aqui o sentido de ordenamento e disposição das funções que asseguram o funcionamento de um todo, no caso a escola.. A estrutura organizacional de escolas se diferencia conforme a legislação dos Estados e Municípios e, obviamente, conforme as concepções de organização e gestão adotada... (LIBANEO, 2001, p.117)

A Escola Municipal Luiz Gatti está organizada da seguinte forma:

- Colegiado
- Direção/Vice-Direção
- Coordenação Pedagógica
- Supervisão Pedagógica
- Coordenação de Projeto
- Corpo docente/Conselho de Classe
- Secretaria/Caixa-Escolar?Biblioteca
- Grêmio Estudantil
- Associação de Pais
- Funcionários do Caixa Escolar

4.1- Estrutura administrativa:

Toda área construída ocupa um espaço equivalente a 10.000m². Todos os espaços estão em estado adequado de uso. Para cumprir suas finalidades, a Escola Municipal Luiz Gatti funciona com a seguinte estrutura administrativa:

Dependências	Quantidade	Condições de utilização	
		Adequado	Inadequado
Almoxarifado	1	Sim	
Área de serviço	1	Sim	
Auditório	1	Sim	
Circulações internas	8	Sim	
Cozinha	1	Sim	
Despensa	1	Sim	
Diretoria	1	Sim	
Quadra de esportes coberta	2	Sim	
Recreio coberto	1	Sim	
Refeitório	1	Sim	
Sala de Aula	20	Sim	
Sala de ciências / laboratório	1	Sim	
Sala de coordenação pedagógica	1	Sim	
Sala de Informática	2	Sim	
Sala de Leitura ou Biblioteca	1	Sim	
sala de multimeios	1	Sim	
Sala de orientação educacional	1	Sim	
Sala de professores	1	Sim	
Sanitário dos alunos	15	Sim	
Sanitário dos funcionários	8	Sim	
Secretaria	1	Sim	
Vestiário dos alunos	2	Sim	
Jardins	12	Sim	
Sala do Caixa Escolar	1	Sim	
Mecanografia	1	Sim	

A escola possui equipamentos que ajudam na implementação de sua proposta pedagógica:

Equipamentos	Quantidade	Condições de utilização	
		Adequado	Inadequado
Televisão	13	Sim	
Data show	3	Sim	
Computadores	53	Sim	
Som	1	Sim	
Microfones	4	Sim	
Retroprojeter	2	Sim	
Impressoras	12	Sim	
Copiadoras	4	Sim	

Para manter todo o espaço limpo e monitorado contamos com a presença de vinte sete funcionários que são contratados pelo Caixa Escolar e um Guarda Municipal.

4.2- Estrutura Pedagógica

A direção exerce o papel central da articulação das diversas coordenações, atuando com uma visão mais ampla na busca da participação e de ações que construam uma visão mais coletiva do processo pedagógico.

O diretor da Escola Municipal Luiz Gatti tem um papel fundamental em todo contexto da escola. Oliveira, Moraes e Dourado comentam o papel político-pedagógico do diretor com muita propriedade:

Assim, compete ao diretor, dentre outros, o papel de articulador e incentivador da participação e de ações colegiadas na escola. Nessa ótica, constitui-se um passo fundamental a criação de órgãos colegiados que venham

possibilitar o processo de discussão com professores, funcionários, alunos e pais de alunos e a tomada de decisão em conjunto acerca das problemáticas em que a escola esteja envolvida, apontando para solução das mesmas.(OLIVEIRA,MORAES,DOURADO,sd,p.1)

A coordenação pedagógica da Escola Municipal Luiz Gatti é formada pelo diretor, equipe de coordenadores e o técnico superior de ensino, que é organizada de forma a atender o processo educacional aqui desenvolvido através da articulação de instâncias e momentos variados, mas de forma integradora e coletiva.

Cada turno possui uma coordenação pedagógica geral a qual denominamos Coordenação Pedagógica de turno. Cada modalidade de ensino tem um coordenador fazendo com que o 1º e o 3º turnos tenham um coordenador pedagógico do ensino médio e um coordenador pedagógico do ensino fundamental. O 2º turno possui dois coordenadores do ensino fundamental, por se tratar de um número maior de turmas. Contamos com a presença de um coordenador de projetos que faz o trânsito pelos três turnos, com a finalidade de dar suporte aos professores.

4.3- Estruturação do Ensino Fundamental/Médio

Tempo e duração

Na Escola Municipal Luiz Gatti, o Ensino Fundamental ocorre a partir do 2º Ciclo(6º ano) e do 3º Ciclo (7º ao 9º ano). Os conteúdos têm cargas horárias semelhantes. Há aulas de Ciências, Educação Artística, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Orientação para o Trabalho e Português. Há alguns projetos interdisciplinares que visam integrar conteúdos e atividades.

No Ensino Médio, são oferecidos os 1o, 2o. e 3o. anos. Os alunos têm aulas de Biologia, Artes, Educação Física, Filosofia, Geografia, História,Lingua Estrangeira Moderna, Matemática, Português, Química, Filosofia e Sociologia. Procura-se oferecer uma formação voltada para a cidadania e a participação,

centrada no desenvolvimento do senso crítico e ainda conteúdos básicos que possibilitem condições de se prestar vestibular, se assim convier ao estudante.

Parte V

Proposta Curricular

5.1 Função Social da Escola

Ultimamente tem havido uma mudança de enfoque nos estudos nesse campo e currículo vem sendo entendido como artefato cultural, à medida que traduz valores, pensamentos e perspectivas e de uma determinada época ou sociedade. Tem sido enfatizado também o processo de constituição do currículo e as formas através das quais ele também constitui identidades de subjetividades. (Currículo* Santos e Paraíso 2010)

Desta maneira, através da pesquisa realizada para a construção da proposta pedagógica da Escola Municipal Luiz Gatti, verificou-se que a comunidade escolar compreende a escola como lugar de crescimento individual e coletivo que procura oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolver habilidades e competências diversas que poderão proporcionar, no correr dos anos, condições de auto-desenvolvimento e de integração à sociedade. às discussões Quanto curriculares Silva nos afirma “Cabe ressaltar que as discussões curriculares inevitavelmente recaem sobre questões relativas ao conhecimento, à verdade, ao poder e à identidade, com maior ou menor ênfase”. (Silva,1999 p.1)

* Texto trabalhado no presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG 2010

A pesquisa realizada junto aos estudantes, e aos pais ou responsáveis, nos mostrou que o foco na formação cidadã e social deve ser complementado com o oferecimento de uma formação e de informações suficientes para que o estudante possa prestar o vestibular, almejando uma formação superior (94% dos que responderam à pesquisa afirmaram desejar fazer vestibular).

Desta maneira é possível verificar que a comunidade escolar compreende o processo educacional marcado pela preocupação com uma formação pautada em valores humanos e sociais evidenciando a busca de direitos, ao mesmo tempo em que se conscientiza sobre deveres e responsabilidades, “Tomando os educandos como sujeitos de direito, os currículos são responsáveis pela organização de conhecimentos, culturas, valores, artes a que todo ser humano tem direito”. (documento de acesso exclusivo em meio eletrônico. Disponível em [www.moodle.3.gov.br.FDE](http://www.moodle.3.gov.br/FDE)) mas também, evidencia a necessidade de uma formação para o vestibular. Neste caso o currículo fica entendido como a especificação de objetivos da educação considerados desejáveis e a definição dos conteúdos a serem transmitidos na escola para se atingirem tais objetivos (Santos e Paraíso Currículo*)

Todo o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Gatti, levou a reflexão com relação a discussão e construção de uma proposta curricular que possibilitasse a comunidade escolar uma formação cidadã baseada nos valores culturais e sociais e que também garantisse a formação necessária para preparação dos alunos para o vestibular.

“É função da escola, hoje, entre outras, apresentar ao aluno, com os instrumentos de cada disciplina, as possibilidades de leitura das dimensões do todo, integrando-as interdisciplinarmente, para uma visão de complexidade de realidade.” (documento de acesso exclusivo em meio eletrônico. Disponível em [www.moodle.3.gov.br.FDE](http://www.moodle.3.gov.br/FDE))

5.2- Construção Curricular

A educação nacional recebeu nova concepção legal a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) o que exigiu uma reelaboração do processo pedagógico e administrativo das escolas. A partir dessa exigência, a Escola Municipal Luiz Gatti realizou um amplo debate com todo o corpo docente buscando assumir os novos princípios legais e integrar-se de forma cada vez mais plena às novas tecnologias educacionais hoje propostas. Segundo Moreira “as reflexões e discussões sobre currículo não podem deixar de recorrer aos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as diversas Diretrizes Curriculares Estaduais e Municipais.”(Moreira,2002)

O processo de discussão do currículo escolar foi realizado através da composição de uma equipe de professores que realizou uma ampla divulgação dos princípios legais e de propostas educacionais visando não só a informação dos professores, mas envidando esforços para uma nova compreensão de currículo, inclusive com equalização da tela escolar.

“Realizou-se, assim, um processo de construção coletiva, valorizando a participação e um enfoque multidisciplinar, ao contrário de uma concepção horizontal, como nos confirma Lopes”, tal concepção se confronta com a idéia de política de currículo como um pacote “lançado de cima para baixo” nas escolas, determinado pelos governos, cabendo às escolas apenas implementar ou resistir a esse pacote”. (Lopes, 2006)

5.3 - Concepção de Currículo

As concepções existentes refletem diferentes compromissos e posições teóricas. O que podemos afirmar, no entanto, é que as discussões curriculares envolvem os

temas relativos aos conhecimentos escolares, aos procedimentos pedagógicos, às relações sociais, aos valores que a escola inculca, às identidades dos (as) alunos(as). (Silva, 1999)

Através de discussões coletivas foi possível identificar na Escola Municipal Luiz Gatti, que o currículo escolar busca desenhar uma trajetória de desenvolvimento individual, social e humano do educando auxiliando-o no processo de construção do conhecimento com ênfase em suas responsabilidades sociais, na dignidade humana e na construção de uma sociedade democrática, participativa e justa.

Também fica clara que todos os conteúdos devem preocupar-se com a educação básica, mas devem centrar maior atenção nas habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo educando, valorizando o aspecto dinâmico e processual da educação na busca de desenvolvimento do senso crítico e da integração social responsável e compreensiva, inclusive nos aspectos de relações humanas e psico-afetivas.

O currículo deve contemplar atividades variadas possibilitando ao educando experiências diversificadas que estimulem suas potencialidades (inteligências múltiplas) e colaborem na construção de uma compreensão holística da realidade.

Ou aspecto importante do currículo da escola é a formação das competências e habilidades necessárias para que nossos alunos estejam preparados para prestar as provas do vestibular. Desta maneira o currículo deve promover o indivíduo no sentido de garantir a continuidade de estudos. Lopes nos afirma que “a política curricular é, assim, uma produção de múltiplos contextos sempre produzindo novos sentidos e significados para as decisões curriculares nas instituições escolares. (Lopes 2006)

5.4 objetivos

Compreende-se todo o processo de formação na Escola Municipal Luiz Gatti como uma construção interativa entre educando e educador, buscando respeitar as capacidades de cada um, mas procurando desenvolver habilidades e competências capazes de formar um cidadão consciente e integrado à sociedade.

Miguel Arroyo tem ressaltado a importância do trabalho coletivo na educação para a construção de parâmetros da ação pedagógica. Também discute a necessidade de se mapearem imagens e concepções dos educandos para subsidiar o debate sobre currículos.

Outro objetivo importante destacado pela comunidade escolar foi o desenvolvimento do senso crítico e da participação como os focos centrais de todos os conteúdos que devem sempre se pautar pela busca da integração e da informação como auxiliares no processo de desenvolvimento educacional e humano. Espera-se contribuir na formação de cidadãos conscientes e capazes de dar prosseguimento à sua vida pessoal, social, profissional e acadêmica, se assim o desejarem.

Em seu artigo “O campo do currículo no Brasil” , Moreira (2001,p.40) relata no resultado de sua pesquisa ,que em alguns municípios do país, recentes iniciativas de renovação curricular buscam garantir aos grupos mais subalternizados da população uma aprendizagem mais significativa e mais bem sucedida.

Há a necessidade de se garantir em sua organização que o currículo da escola garanta uma aprendizagem para todos os alunos buscando a igualdade de oportunidades no meio escolar e na sociedade.

5.5 Atividades Letivas

São promovidas atividades diversificadas visando atingir os objetivos descritos. Dentro da sala de aula, insiste-se que o educador busque formas variadas de apresentar e discutir os conteúdos, estimule a leitura e a pesquisa, sugira textos, livros, filmes e outras manifestações culturais e artísticas para que o educando vá se despertando para as mais diversas manifestações (sociais,

culturais e educativas). Propõe-se ainda que o diálogo, o debate e as atividades que promovam a interação e a integração sejam realizadas freqüentemente. Conforme discussões feitas no Encontro Presencial do curso de especialização em Gestão Escolar, a partir do tema “currículo escolar e cidadania”^{*} discutiu-se que “no desenvolvimento do currículo, formar alunos reflexivos implica em prática docente reflexiva, de que as instituições escolares são também responsáveis, pois a construção do projeto político pedagógico das escolas exige permanente avaliação e formação”(texto 4 presencial currículo escolar e cidadania.^{*}

As atividades que envolvem o coletivo da Escola como forma de ampliação do espaço da sala de aula, são atividades organizadas por turno ou com os três turnos simultaneamente. Atividades como a OLIMGATTII, a olimpíada escolar interna;o TALENGATTI, SHOW DE TALENTOS, sendo uma oportunidade para o aluno mostrar seus talentos; o CAFÉ COM PROSA, momento dedicado ao encontro com pais com a finalidade de simplesmente conversar; PROJETO MÃOS DADAS, momento com os pais com acessória de um psicólogo; AMOSTRA CULTURAL, os alunos apresentam trabalhos com o auxílio do professor da área de ciências; apresentações teatrais, palestras e exposições são projetos institucionais realizados na Escola.

O planejamento anual contempla formas variadas e busca sempre oportunidades inovadoras conforme a receptividade e interesse do grupo de educandos. Paralelamente, acontecem atividades específicas para alguns grupos conforme projetos de turma, de área e de escola de acordo com aprovação nas reuniões de planejamento. Pode-se citar como exemplos: atendimento diferenciado para alunos com alguma dificuldade em conteúdos ou com necessidade de reforço e/ou recuperação, atendimento a grupos com maior interesse no vestibular, atividades de educação ambiental, alguma modalidade esportiva específica ou de formação geral. A discussão ampliada acerca da cidadania nos traz “ a ética e cidadania, trabalho e consumo, desigualdades sociais, educação para a saúde, educação ambiental, informática, tecnologias são

^{*} Texto trabalhado no presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG 2010

realidades do mundo atual, entre outras, que a escola deve trabalhar, de forma integrada e interdisciplinar, como ponto de partida para a compreensão e complexidade dos fenômenos sociais e suas contradições. (currículo escolar e cidadania)*

Desta maneira é estabelecido um planejamento anual, onde, são realizadas atividades curriculares específicas seguindo as orientações dos PCNs, também realização de atividades de contexto mais cultural, e organizadas de forma mais coletiva e com ações integradas e interdisciplinares, como acontece nos casos de temas como feira cultural e meio ambiente dentre outros. Também estabelece a organização de campo segundo projetos pedagógico específicos. Podem-se citar como exemplo as viagens a reservas ecológicas, a museus ou a cidades históricas, atividades esportivas e de lazer. Terigi (1999) nos ajuda a compreender esse processo de recontextualização do conhecimento escolar. O que o estudante aprende é produto, o resultado de um processo que não inclui, muitas vezes, o percurso de construção dos conhecimentos apresentados. Há, portanto, um certo grau de descontextualização nos conteúdos escolares devido ao processo, já que saberes e as práticas produzidas nos âmbitos de referência do currículo não podem ser ensinados tal como funcionam em seu contexto de referencia. Portanto há necessidade de se evitar uma forte descontextualização para não perder o sentido dos conteúdos. (Terigi 1999)

Visando atingir os interesses do aluno, conforme resultados de pesquisa, a Escola Municipal Luiz Gatti tem em seu currículo conteúdos como: Sexualidade, Violência, Drogas, Esportes, Reportagens, Ecologia Saúde, Adolescência, Artes, Vestibular, Profissão, Educação, Rel.Humano, Valores são trabalhados em todas as disciplinas tendo como alvo a interdisciplinaridade. Fazenda,1996, reflete a respeito da integração entre as disciplinas:

* Texto trabalhado no presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG 2010

A interdisciplinaridade pressupõe um trabalho de equipe em que cada participante seja capaz de observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade, estabelecendo a problemática de pesquisa de maneira clara, numa linguagem acessível e segundo regras comuns. (FAZENDA, Ivani Catarina Alves et al. (Org.). *Práticas Interdisciplinares na escola*. 3ª edição São Paulo: Cortez, 1996.)

Dentro da sala de aula, insiste-se que o educador busque formas variadas de apresentar e discutir os conteúdos; estimule a leitura e a pesquisa, sugira textos, livros, filmes e outras manifestações culturais e artísticas para que o aluno vá se despertando para as mais diversas manifestações (sociais culturais e educativas). Propõe-se ainda que o diálogo, o debate e as atividades que promovam a interação e a integração sejam realizadas frequentemente.

Parte VI

TEMPO e ESPAÇO ESCOLAR:

A organização do tempo escolar na Escola Municipal Luiz Gatti foi construída atendendo a necessidade da comunidade escolar. Cavaliere(2007) destaca a importância do tempo escolar para a vida do aluno:

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. (CAVALIERE, 2007, p. 1015)

O tempo em nossa escola é flexibilizado, a fim de atender as diversas propostas dos projetos pedagógicos sugeridos pela comunidade escolar. Frago,1995, diz a respeito deste tempo construído social e culturalmente:

O tempo escolar é, portanto, concomitantemente, um tempo pessoal e um tempo institucional e organizativo. Podendo ser considerado como um poderoso instrumento no processo educacional já que, nele, a aprendizagem e a história podem ser compreendidas não só como um processo de seleções e opções, de ganhos e perdas, mas sim, como um processo de avanços e progressos; um tempo construído social e culturalmente (FRAGO, 1995,p.61)

A Escola Municipal Luiz Gatti trabalha com módulos aula de 60 minutos em uma jornada regular de 20 aulas por semana. Os módulos são distribuídos entre diversos conteúdos buscando proporcionar ao educando possibilidade de perceber enfoques diferenciados.

O espaço utilizado ainda é, em sua maior parte, a sala de aula. Para melhor utilização desse espaço, a escola funciona com salas fixas, onde o professor responsável procura construir um ambiente que possibilite maior aproveitamento durante o espaço de

tempo disponível para seu trabalho junto ao educando. Tem-se como objetivo que estas salas fixas se tornem, de fato, salas-ambiente, como laboratórios preparados para melhor atender o educando e possibilitando mais envolvimento no processo de aprendizagem.

A escola possui um laboratório de ciências devidamente preparado para atendimento a conteúdos próprios do Ensino Fundamental e Médio. Há uma sala com uma bancada preparada para atendimento de experiências mais voltadas para conteúdos ligados a Química (sala 01) e outra sala com bancadas laterais mais utilizadas para experimentos de Física (sala 11).

Contamos com uma sala multimídia, disponível para todos os professores, com DVD, data show e um computador, todos interligados, possibilitando apresentar filmes ou realizar apresentações utilizando o computador através de programas de apresentação de slides ou cd-rom.

A escola possui dois laboratórios de informática, que estão sob as responsabilidades dos agentes de informática. Todos os professores podem usar este espaço com o apoio do agente de informática para tornarem as aulas mais agradáveis garantindo o acesso do estudante as tecnologias de informação.

A área de educação física tem à sua disposição dois vestiários (um masculino e um feminino) que oferecem as condições para a higiene pessoal do aluno após a prática da educação física. Possui duas quadras cobertas. Dispõe-se de uma ampla área de circulação com uma quadra de peteca improvisada. Neste espaço há duas mesas de ping-pong.

Há um amplo e arejado pátio, com a maior parte coberta, normalmente utilizada para eventos da Escola que reúna alunos de um ou mais turnos ao mesmo tempo. Para tais eventos, a Escola dispõe de uma aparelhagem de som, que contempla a escola dentro de sua necessidade.

Para eventos fechados, com um público de até 180 pessoas, a Escola oferece um auditório, com ventiladores e amplas janelas para circulação de ar, microfone, som, DVD, vídeo, data show e um palco.

Para a merenda dos alunos, há uma cantina com mesas fixas onde é servida a merenda produzida na própria escola. A cozinha da escola possui os equipamentos necessários para a prestação de seu serviço com boa qualidade.

A biblioteca busca desenvolver uma metodologia que a transforme em um dos centros de informação da Escola. Hoje é a Biblioteca Polo da região, onde atende toda comunidade.

É importante frisar que a Escola possui jardins bem cuidados visando constituir um ambiente agradável para comunidade escolar.

A Escola dispõe de uma sala, onde os professores se reúnem nos intervalos e reuniões. As salas da coordenação de turno, coordenação pedagógica e da supervisão visam atender toda a comunidade escolar, recebendo diariamente estudantes, professores, pais e responsáveis.

A sala de mecanografia atende exclusivamente às solicitações de professores, coordenadores e direção visando manter um padrão de qualidade nas atividades pedagógicas e administrativas da Escola.

A Secretaria conseguiu se organizar adequadamente e apresenta alta qualidade nos serviços prestados à comunidade escolar.

A Escola Municipal Luiz Gatti implantou a ESCOLA INTEGRADA desde o início de 2009. Com a Escola Integrada, a Prefeitura de Belo Horizonte visa atender alunos dentro e fora do espaço escolar:

É uma inovação no processo educativo para as crianças das comunidades atendidas por este programa, onde as atividades são realizadas em espaços próximos à escola que são transformados em locais de aprendizagem. Com a escola integrada, os alunos das escolas da prefeitura de Belo Horizonte recebem formação educacional diferenciada, ao mesmo tempo em que intensificam o relacionamento com a comunidade. (PORTAL DE INFORMAÇÕES E SERVIÇO-PREFEITURA DE BRLO HRIZONTE,2010)

Atualmente atende-se a duzentos e cinquenta alunos, que participam de diversas atividades. Todas as atividades contam com a ajuda de oficinairos, estagiários e uma professora comunitária. Cabe a professora comunitária organizar a matriz curricular com

o apoio da direção. A matriz curricular nasce da demanda do coletivo de alunos e de oficinairos disponíveis.

A Escola Municipal Luiz Gatti conta com o apoio de diversos parceiros na otimização dos espaços. São parceiros: AMCAM (Associação dos Moradores do Conjunto Maldonato), Igreja Aliança Eterna, Igreja São Paulo da Cruz, Igreja Santa Gema, Igreja Betuel, Clube do Barreiro (Projeto Gam) Igreja Presbiteriana.

Parte VII

PROCESSO DE DECISÃO

O diretor da Escola Municipal Luiz Gatti tem um papel fundamental em todo contexto da escola. Compete ao diretor, dentre outros, o papel de articulador e incentivador da participação e de ações colegiadas na escola. Nessa ótica, constitui-se um passo fundamental a criação de órgãos colegiados que venham possibilitar o processo de discussão com professores, funcionários, alunos e pais de alunos e a tomada de decisão em conjunto acerca das problemáticas em que a escola esteja envolvida, apontando para solução das mesmas. Desta maneira trabalha-se dentro do princípio de uma gestão democrática.

A direção da Escola Municipal Luiz Gatti é composta por um Diretor e Vice-Diretor. A escolha dos ocupantes do cargo em comissão de Diretor de Estabelecimento de Ensino e da função pública de Vice-Diretor de Estabelecimento é feita em eleição direta e secreta com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, de acordo com o processo eleitoral estabelecido na legislação vigente , para mandato de três anos.

O Diretor e o Vice-Diretor da Escola compõem a equipe de Coordenação Pedagógica , junto com Técnico Superior de Ensino e professores escolhidos entre os seus pares.

A direção da Escola Municipal Luiz Gatti obteve mais autonomia, desde o início do ano de 2010, resultado das lutas em favor da democratização da educação. Acreditamos que uma gestão democrática se faz quando existe uma relação de confiança.

Todas as decisões da Escola são discutidas, avaliadas e deliberadas pelo Colegiado que é a instância de representação dos diversos segmentos com representantes dos professores, demais trabalhadores em educação (funcionários,

secretaria, biblioteca, supervisão), pais e responsáveis e estudantes. Todos os representantes são eleitos por seus respectivos segmentos. O diretor(a) da Escola é o presidente do Colegiado. Seguindo orientações da Secretaria Municipal de Belo Horizonte, o Colegiado deve elaborar e manter seu próprio estatuto, com a apresentação de suas competências, caráter, composição, funções, presidência, funcionamento, mandato, eleição, quorum para funcionamento, disposições gerais, aprovado em assembleia escolar.

O fórum de articulação das diversas coordenações é o Conselho Pedagógico Administrativo, presidido pela direção da Escola e composto por todos os coordenadores pedagógicos de turno, coordenadores pedagógicos do ensino fundamental e do ensino médio, o técnico superior de ensino lotado na Escola (supervisão), um representante da biblioteca e da secretaria. Este Conselho delibera acerca de questões disciplinares, propostas políticas-pedagógicas que contribuem para a melhoria das relações da escola com a comunidade escolar.

O processo de enturmação é realizado pelo Conselho de Classe que pondera as posturas, atitudes, relacionamentos, progressos e aprendizagem de cada aluno buscando verificar qual a melhor opção para o aluno, sem com isso, perder de vista a constituição da turma em que se procura formar.

O remanejamento entre turmas ocorre por decisão do Conselho de Classe, ponderando as solicitações e necessidades que concorram para o melhor desenvolvimento educacional, social e psico-afetivo do aluno.

Em 2009 houve um movimento para que a Associação de Pais fosse criada. Este segmento começou com o Projeto de Mãos Dadas que tinha como alvo trazer os pais ou responsáveis para participarem e interagirem com os problemas da escola bem como buscar soluções. No início de 2010 os pais se organizaram e criaram a Associação de Pais. Desta forma a Escola está continuamente propondo a ampliação dos espaços de decisão.

A Associação de Pais da Escola Municipal Luiz Gatti tem como finalidade representar os interesses deste segmento.

Dentro do processo de decisão, o Grêmio Estudantil é a organização que representa os interesses dos estudantes da Escola Municipal Luiz Gatti. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. Para isso é necessário que construam seu próprio caminho.

A Caixa Escolar da Escola Municipal Luiz Gatti delibera todas as questões da gestão financeira. Conta com o Conselho Fiscal que referenda e fiscaliza toda a movimentação financeira. Para a execução de um projeto são necessários recursos cabendo ao Caixa Escolar administrar os recursos transferidos pelo município, pelo governo federal.

Parte VIII

Relações de trabalho

As relações de trabalho dentro de uma escola acontece entre os diversos sujeitos que interagem em todo tempo no processo educativo A Escola Municipal Luiz Gatti possui uma estrutura própria, onde as pessoas na sua relação com os outros ocupam posições definidas. Estas relações possibilitam a troca de experiência contribuindo para o desenvolvimento de toda comunidade escolar

As coordenações pedagógicas da Escola Municipal Luiz Gatti são organizadas de forma a atender o processo educacional aqui desenvolvido através da articulação de instâncias e momentos variados, mas de forma integradora e coletiva.

A direção exerce o papel central da articulação das diversas coordenações, atuando com uma visão mais ampla na busca da participação e de ações que construam uma visão mais coletiva.

Cada turno possui coordenação pedagógica geral a qual denominamos Coordenação Pedagógica de turno e coordenações pedagógicas que fazem o acompanhamento pedagógico junto ao estudante.

As coordenações pedagógicas são responsáveis em articular e coordenar as atividades da Escola fazendo que as decisões tomadas no coletivo sejam planejadas e implementadas. As coordenações pedagógicas são integradas com todos os segmentos da Escola fazendo com que os resultados sejam sempre o fruto de um trabalho coletivo e voltado para o objetivo maior que é o aluno.

A Coordenação Pedagógica de Turno é responsável pela articulação e organização administrativa do turno, cuidando da organização do tempo, do espaço e da disciplina em cada turno. A Coordenação Pedagógica por Modalidade de Ensino (Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental e Coordenação Pedagógica do Ensino Médio) se dedicam a acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes, atendendo os pais e responsáveis. Posteriormente os resultados destes encontros são levados ao conhecimento do grupo de professores, com o objetivo de que a compreensão e do acompanhamento, possa-se conseguir resultados cada vez mais positivos e integrados.

A Escola Municipal Luiz Gatti conta com um coordenador de projeto que busca articular projetos e atividades que promovam a interação e integração entre profissionais visando a melhoria da qualidade do ensino.

Os alunos da Escola Municipal Luiz Gatti sabem da existência de normas, que pautam os relacionamentos no dia a dia e que estas normas foram construídas com a participação de toda comunidade escolar.

Parte IX

Avaliação:

A avaliação na Escola Municipal Luiz Gatti procura privilegiar o processo educacional, valorizando conteúdos mas dando maior prioridade ao empenho, dedicação e posturas desenvolvidas pelos educandos. Realiza-se um acompanhamento da dedicação dos estudantes, procurando identificar seu empenho e as etapas que vai superando.

Procurando evitar percepções reducionistas ou particularizadas, o Conselho de Classe torna-se fundamental para a compreensão do processo realizado junto aos educandos, avaliando sob diversos aspectos o comprometimento, a dedicação e a aprendizagem apresentada pelos estudantes, seja como turma, seja individualmente. A coordenação pedagógica tem a oportunidade de estar conciliando os diversos aspectos apresentados pelos professores e, em conjunto, realizar todos os esforços possíveis para que o processo educacional atinja os objetivos esperados e que o acompanhamento que se fizer necessário seja buscado principalmente com o apoio, a conscientização e o acompanhamento da família.

É fundamental registrar que a avaliação é compreendida como um instrumento de conhecimento e de subsídio para intervenção na realidade da

turma e do aluno. Portanto, ela possui um caráter de acompanhamento e de diagnóstico constante, auxiliando na orientação e redimensionamento, quando necessário, da prática pedagógica.

9.1 Instrumentos

Considerando que o processo educacional tem sido considerado o mais importante, a Escola Municipal Luiz Gatti, conforme a especificidade de cada conteúdo tem procurado utilizar os mais diversos instrumentos conforme os objetivos previstos.

Cada professor tem a autonomia para propor os instrumentos a serem utilizados, insistindo-se na proposição de que quanto maior a alternância de tipos de instrumentos melhor as possibilidades de se avaliar o educando de forma mais integral. Assim, utilizam-se de atividades diárias para acompanhar o processo de aprendizagem e também avaliar de forma processual os estudantes. Propõem-se “trabalhos” com formatos variados, pesquisas estruturadas possibilitando a criatividade.

As avaliações são individuais e/ou em grupos, oportunizando a percepção da interação social e suas disposições com equipes e situações variadas.

Utilizam-se provas com estilos variados procurando possibilitar ao educando condições de estar preparado para se submeter a uma diversidade questões. Neste processo avaliativo tenta se garantir a preparação dos estudantes para prestar concursos, vestibulares. seja

As atividades de integração e socialização são amplamente valorizadas não só como incentivo à participação, mas como forma de conscientização da importância das atividades que envolvam vários segmentos da Escola e as possibilidades educacionais e formadoras das diversas atividades alternativas da Escola.

Embora sejam utilizados índices numéricos para a avaliação, diante do Conselho de Classe, estes valores são relativizados tendo o Conselho total

autonomia na tomada de decisões em relação a cada um estudantes. Os aspectos subjetivos da avaliação são garantidos.

9.2 Instâncias

A avaliação é realizada em duas instâncias, a principal é a sala de aula, onde o professor mantém contato constante com o estudante e com a turma. Este acompanhamento é importantíssimo por ser construído no dia-a-dia, de forma próxima e mais constante.

Em casos em que o professor perceba alguma dificuldade ou problema, ele pode recorrer à coordenação do turno ou à coordenação pedagógica que, além da orientação ao aluno, poderá proceder a coleta de mais informações, solicitando a presença dos responsáveis para esclarecimentos, acompanhamento e orientação.

A segunda é o momento de avaliação que se dá no Conselho de Classe com a presença de todos os professores que atuam junto à turma. É um momento riquíssimo pois oportuniza a compatibilização das diversas observações e avaliações realizadas por cada um dos participantes. O Conselho de Classe procura esclarecer o processo dedicado a toda a turma e a cada aluno em particular, completando registros e definindo ações a serem empreendidas com vistas a colaborar no processo de formação e desenvolvimento do estudante.

Referências Bibliográficas

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Cidade: Editora,1988.

AZEVEDO, Maria Lins de Azevedo. **O Projeto Político Pedagógico no Contexto da Gestão Escolar**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 18-08-2010

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

COSTA, Vera Lúcia **Função social da Escola**. Disponível em: http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf. Acesso em 23/07/2010

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_saibamais8.pdf Acesso em 27/07/2010

ALMEIDA, Maria Isabel (org). **Retrato da Escola no Brasil**. Brasília, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. SP: Brasiliense. 1986.

DAYRELL, Juarez T. **A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa**, A Educação em Revista. B.H.(15):21-29. Jun 1992.

DAYRELL, Juarez T. A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/ESCOLA%20ESPACO%20SOCIOCULTURAL.pdf> Acesso em 5/08/2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes **O papel político-pedagógico do diretor**

Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/saibamais_1.pdf. Acesso em 01-09-2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo, **CAMINHOS POSSÍVEIS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA1**

Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais_texto1. Acesso em 22/08/2010

FAZENDA, Ivani Catarina Alves et al. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PORTAL DE INFORMAÇÕES E SERVIÇO-PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
Disponível em:
<http://portal7.pbh.gov.br/portalservicos/view/paginas/linhaVidaTemas.jsf>. Acesso em 7/08/2010

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em...

FRAGO, Antonio Viñao. **Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 0, p. 63-82, set./dez., 1995.

Participação dos Professores na Escola Dinis Augusto Saraiva.
http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_34.htm acesso em :11/08/2010

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: nos anos noventa**. *Currículo sem Fronteiras*, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e Avanços**. Educação & Sociedade, ano xxi, nº73, Dezembro/00

Documento de acesso exclusivo e meio eletrônico . **O currículo como instrumento de viabilização do direito**. Disponível em WWW.moodle.3.gov.br/FDE

SANTOS, Lucíola Licínio Paixão e Paraíso, Marlucy Alves Paraíso. **Currículo**. Texto trabalhado no presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG 2010

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras***, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TERIGI, Flavia. **Curriculum: Itinerarios para apreender un territorio**. Buenos Aires, Santillana, 1999.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Secretaria de Educação Básica (Org.). **Os educandos, seus Direitos e o Currículo**:Documento em versão preliminar. 2006a.

NAVARRO,Ignez Pinto. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. MEC/SEB, 2004, p. 38-40(Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII)